



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

PPCTM

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

CÂMPUS VIDEIRA

VIDEIRA – SANTA CATARINA
BRASIL

Versão
MARÇO 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ROSANGELA AGUIAR ADAM
DIRETORA DO CÂMPUS

RAUL EDUARDO FERNANDEZ SALES
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO

LIZETE CAMARA HUBER
COORDENADORA GERAL DE ENSINO

OSMAR CRESTANI
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

COMISSÃO DA 2ª REVISÃO

Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso
Gilson Ribeiro Nachtigall
Marinês Kerber
Marcos Augusto Paladini dos Santos
Nadir Paula Rosa
Osmar Crestani
Josy Alvarenga Carvalho Gardin
Viviane Gonçalves Lapa Raulino
Vera Regina Mazureck
Rosangela Aguiar Adam
Raul Eduardo Fernandez Sales
Lizete Camara Huber
Loriane Vicelli

Versão
OUTUBRO 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

FOLHA DE REVISÃO

Revisão Nº	Data	Responsável	Status
1	3/10/2013	Osmar Crestani Josy Alvarenga Nadir de Paula	Edição
	11/10/2013	PROEN – Reitoria	Em Análise
	19/11/2013	CONSUPER	Aprovado
2	07/03/2014	Osmar Crestani Josy Alvarenga Nadir de Paula	Alterações sugeridas pela PROEN.



Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2.	APRESENTAÇÃO DO IFC	8
2.1.	Missão Institucional.....	9
2.2.	Visão Institucional.....	9
2.3.	Gênese e Identidade do Instituto Federal Catarinense	9
2.4.	Breve Histórico Institucional / IFC – Câmpus Videira	10
3.	PERFIL DO CURSO	12
3.1.	Justificativa	12
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	14
4.1.	Geral	14
4.2.	Específicos	14
5.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	15
6.	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	22
7.	INTERDISCIPLINARIDADE.....	23
8.	PERFIL DO EGRESSO	23
9.	CAMPO DE ATUAÇÃO	29
10.	FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	33
10.1	PRÉ-REQUISITO DE ACESSO AO CURSO	33
10.2	ACESSO E APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	33
11.	MATRIZ CURRICULAR.....	34
12.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	37
12.1.	Objetivos da Avaliação.....	38
12.2.	Instrumentos e Critérios de Avaliação	38
12.3.	Da aprovação e Reprovação	39
12.4.	Recuperação Paralela.....	40
12.5.	Nivelamento	40
12.6.	Da Frequência	41
12.7.	Da Dependência de Estudos	41
12.8.	Da progressão de Série	42



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	42
14.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	42
15.	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	43
15.1.	Operacionalização do Estágio	43
15.2.	Sistema de Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório.....	44
15.3.	Estágio Não Obrigatório (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008)	45
16.	LINHAS DE PESQUISA.....	45
16.1.	Iniciação Científica	45
17.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
17.1.	Monitoria	46
17.2.	Outras Atividades.....	46
18.	DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE	47
19.	DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	47
20.	DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	47
20.1.	Instalações e Recursos Pedagógicos Necessários	48
21.	DIPLOMAS E CERTIFICADOS	48
22.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICE I		
	Matrizes Curriculares 2011/2012/2013/2014.....	54
APÊNDICE II		
	Ementas dos Componentes Curriculares 2011/2012/2013	63
APÊNDICE III		
	Ementas dos Componentes Curriculares 2014.....	140
APÊNDICE IV		
	Quadro de Professores do Curso de Agropecuária.....	170
APÊNDICE V		
	Quadro de Técnicos Administrativos	173



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária.
Coordenador do Curso:	<ul style="list-style-type: none">• OSMAR ALBERTO CRESTANI (Coord. do Curso CEPTENM do Núcleo Técnico) CPF: 304.854.289-20 Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva 40 horas crestani@ifc-videira.edu.br Telefone: (049) 3533-4900.
Núcleo Docente Básico (NDB)	<ul style="list-style-type: none">• Liliane Martins de Brito, Mestre em Recursos Genéticos Vegetais, CPF: 871.649.229-34, com Dedicção Exclusiva. Email: liliane@ifc-videira.edu.br• Aledson Rosa Torres, Mestre em Ciências Biológicas, CPF: 642.687.640-20, com Dedicção Exclusiva. Email: aledsson.torres@ifc-videira.edu.br• Cristiane Aparecida Fontana Grüm, Mestre em História, CPF: 018.217.519-73, com Dedicção Exclusiva. Email: cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br• Osmar Alberto Crestani, Mestre em Fitopatologia, CPF: 304.854.289-20, com Dedicção Exclusiva. Email: crestani@ifc-videira.edu.br• Alan Vicente Oliveira, Mestre em Modelagem Matemática, CPF: 005.828.020-08, com Dedicção Exclusiva. Email: alan.oliveira@ifc-videira.edu.br• Marinês Kerber, mestre em Engenharia Elétrica, C.P.F 025.759.054-43, com Dedicção Exclusiva. Email: mkerber@ifc-videira.edu.br
Modalidade:	PRESENCIAL
Grau:	INTEGRADO
Titulação:	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Legislação:	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Desenvolvimento Institucional.• Projeto Político-Pedagógico Institucional.• Documento Base Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (2007).• Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.• Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

	<ul style="list-style-type: none">• Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio.• Decreto nº 7.823 de 09 de outubro de 2012.• Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.• Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).• Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.• Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.• Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.• Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012.• Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012.• Resolução nº 23 de 18 de dezembro de 2009 – CONSUPER/IFC
Eixo Tecnológico:	RECURSOS NATURAIS
Local de Oferta:	<ul style="list-style-type: none">• CNPJ: 10.635.424/0007-71• Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE - CÂMPUS VIDEIRA.• Esfera Administrativa: Federal• Endereço: Rodovia SC 135, km 125, S/No, Bairro Campo Experimental, CEP: 89560-000 – Videira, SC, Brasil.• Telefone/Fax: (49) 3533-4900• E-mail de contato: câmpusvideira@ifc.edu.br• Site da Unidade: http://www.videira.ifc.edu.br
Turno:	MATUTINO E VESPERTINO
Número de Vagas:	40
Carga Horária do Curso:	3924hs (Grade 2011) sendo 240h de Estágio Supervisionado Obrigatório 3866 h (Grade 2012), sendo 240h de Estágio Supervisionado Obrigatório 3838 (Grade 2013), sendo 240h de Estágio Supervisionado Obrigatório 4170 (Grade 2014), sendo 120h de Estágio Supervisionado Obrigatório
Periodicidade:	ANUAL
Períodos:	De acordo com o Parecer CNE/CEB no 1 de 21/01/2004, Artigo 2º § 4º, o prazo limite para conclusão de cursos de educação profissional de nível técnico integrado é de, no mínimo 03 (três) anos e, no máximo, 05 (cinco) anos.



2. APRESENTAÇÃO DO IFC

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contém a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio Subsequente, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Profissional Técnica Pós Médio em Agropecuária, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico



Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Vale ressaltar que, devido à importância do PPC, o mesmo deverá estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado.

2.1. Missão Institucional

Ofertar uma educação de excelência, pública e gratuita, com ações de ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do indivíduo e da sociedade que ele constitui.

2.2. Visão Institucional

Ser referência em educação, ciência e tecnologia na formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

2.3. Gênese e Identidade do Instituto Federal Catarinense

O Instituto Federal Catarinense, com sede em Blumenau/SC, criado pela Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), possui atualmente onze Câmpus instalados no Estado de Santa Catarina, a saber: Araquari, Blumenau, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira e mais dois Câmpus em fase de implantação: Brusque e São Bento do Sul.

De acordo com a Lei, o Instituto Federal é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribui para posicionar a nova estrutura do Instituto Federal Catarinense numa Instituição de



desenvolvimento estadual e, seus Câmpus em elos de desenvolvimento regional, garantindo-lhe a manutenção da respeitabilidade, junto às comunidades onde se inserem suas antigas instituições, cuja credibilidade foi construída ao longo de sua história.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, bem como o desenvolvimento integral do cidadão em termos sociais, políticos, culturais e socioambientais.

2.4. Breve Histórico Institucional / IFC – Câmpus Videira

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC Câmpus Videira está situado no município de Videira - SC, no Vale do Rio do Peixe, distante 450 km da capital Florianópolis. Tem uma área de 377,85 km² e faz limite com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao norte; Pinheiro Preto, ao sul; Fraiburgo e Tangará, a leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a oeste.

O município encontra-se na zona agroecológica do Vale do Rio do Peixe, com clima subtropical, segundo classificação de Koppen, apresentando temperatura moderada, chuva bem distribuída e verão brando. Podem ocorrer geadas, tanto no inverno como no outono. As temperaturas médias são inferiores a 20°C, exceto no verão. No inverno a média é inferior a 14°C, com mínimas inferiores a 8°C. Classificação de Koppen é sistema de classificação climática global



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

mais utilizada em geografia, climatologia e ecologia.

O acesso terrestre pode ser feito pelas SC-453 e SC-135, e o aéreo através do Aeroporto Municipal Prefeito Ângelo Ponzoni.

Em 2010, segundo dados do IBGE, o município de Videira apresentou população de 47.188 habitantes, sendo 42.856 residentes na área urbana e 4.332 na área rural.

No setor primário, sobressai-se a fruticultura, com ênfase na cultura do pêssego, ameixa e uvas; na pecuária, destacam-se a criação de suínos, aves e bovinos de leite; e no comércio e indústria, as cantinas de vinho, indústrias em geral e agroindústria. Destaca-se, ainda, a empresa Brasil Foods (antiga Perdigão S.A.), um dos maiores frigoríficos da América Latina, absorvendo a maior parte da produção de aves e suínos do município e da região, e gerando milhares de empregos.

Devido à sua topografia acidentada, característica peculiar da região, Videira possui muitos atrativos naturais como rios, cachoeiras e áreas verdes. Em 1965 foi criada, por Lei municipal, a reserva florestal Parque da Uva, em uma área de 70.000 m² com bosques e áreas de lazer, composta por rica diversidade de plantas nativas.

O IFC Câmpus Videira iniciou suas atividades em março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia e funcionou, até o início de 2010, no prédio da Escola Criança do Futuro – CAIC, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Videira. Neste local foram disponibilizadas duas salas de aula, onde funcionavam a secretaria e diretoria escolar, e os laboratórios de informática e de química. Neste mesmo período, teve início a primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, constituída por trinta e cinco estudantes. Contava com um coordenador, uma secretária e uma equipe de cinco professores. Em 2007 iniciou-se a segunda turma e ocorreu a contratação de novos professores. Para estas duas primeiras turmas, as aulas eram ministradas nos períodos matutino e vespertino e, em junho de 2008, realizou-se a formatura da primeira turma.



Ainda em 2008, emendas parlamentares possibilitaram a aquisição de equipamentos e o início das obras do Câmpus, no local onde anteriormente estava instalado o Horto Municipal da Prefeitura de Videira e, mediante realização de Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Videira, realizada em 04 de abril daquele mesmo ano, foi sugerido que o Câmpus ofertaria cursos nas seguintes áreas de conhecimento: agropecuária, embalagens, indústria e licenciaturas.

Todos estes esforços conjuntos, que envolveram a comunidade junto com lideranças locais, foram culminados com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, do qual o Câmpus de Videira faz parte (BRASIL, 2008).

Em 2009 foi realizado concurso público para a contratação de professores e técnicos administrativos. Também foi realizado o primeiro processo seletivo para a entrada de estudantes nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática para o Câmpus Videira, e nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho para o Câmpus Avançado de Luzerna.

Em 2010, o IFC Câmpus Videira e Campi Avançados contavam com uma estrutura física composta por sete prédios, onde serão abrigados 22 salas de aula, a parte administrativa do Câmpus, cinco laboratórios, biblioteca, cantina, auditório e ginásio de esportes. Atualmente, possui uma equipe formada por professores, pedagogos, psicólogo e técnicos administrativos.

3. PERFIL DO CURSO

3.1. Justificativa

A formação de pessoas especializadas, em nível médio, está voltando ao centro do debate político, pois se trata de uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e econômico de uma determinada região e do país como um todo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

O desenvolvimento regional, dada à conjuntura atual de competitividade, depende cada vez mais da formação técnica da sua população, já que na sociedade moderna é o conhecimento que permite otimizar a produção mediante agregação de valor.

As desigualdades regionais e intra-regionais estão presentes em diversos espaços do território brasileiro. A busca de novas alternativas econômicas e sociais, visando superar as desigualdades, está vinculada à formação e apropriação do conhecimento no processo produtivo, recompondo a condição social, política e cultural. A formação técnica de nível médio possibilita este alcance de transformação social.

A busca de superação dos limites colocados pelo modelo econômico e a consequente superação das desvantagens comparativas regionais, mormente nos aspectos de estrutura fundiária, com predominância de minifúndios com relevo acidentado, impõe a necessidade de qualificação das novas gerações, através do investimento no capital humano.

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Videira possui 47.188 habitantes, é um polo regional na produção agroindustrial de carnes (suínos e aves) e fruticultura, com poder de influência sobre uma dezena de pequenos municípios. Apesar do intenso desenvolvimento nestas áreas, a sustentabilidade do modelo está ameaçada pela crescente migração campo-cidade, indisponibilidade de mão de obra qualificada, por falta de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e políticas públicas de formação técnica com foco no empreendedorismo.

Este conjunto de problemas está sendo minimizado com a implantação do curso Técnico em Agropecuária, que inicialmente estava vinculado a Escola Federal Agrotécnica de Concórdia. Em função das demandas regionais explicitadas, a Prefeitura Municipal de Videira, Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, Governo Federal, Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI, Cooperativa Agropecuária Videirense - COOPERVIL, Perdigão S/A, Associação Comercial,



Industrial e Agrícola de Videira - ACIAV -, Sindicato dos Produtores Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, entre outros, juntaram-se para viabilizar a implantação deste curso com intuito de fortalecer a qualificação técnica da região, com vistas a construir alternativas que deem suporte ao processo de desenvolvimento local.

O curso Técnico em Agropecuária no município de Videira contribuirá para qualificação de profissionais da área e fomentará o desenvolvimento local já que Videira é um centro regional e possui potencial econômico relevante para economia do Estado. Assim, o ensino técnico em agropecuária no município contribuirá para alavancar novos e mais eficientes processos produtivos.

A formação de pessoas especializadas, em nível médio, está voltando ao centro do debate político, pois se trata de uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e econômico de uma determinada região e do país como um todo.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Geral

Promover, ao estudante do curso Técnico Integrado em Agropecuária, conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais dentro de uma perspectiva empreendedora, inserida na realidade social, cultural e ambiental.

4.2. Específicos

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal (fruticultura, horticultura, silvicultura e culturas anuais) e paisagismo, capazes de atender a demanda regional;
- Habilitar profissionais na área de produção animal (suinocultura, avicultura, apicultura, piscicultura, bovinocultura) capazes de atender a demanda da Região;



- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda crescente da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Capacitar os estudantes para realizar a análise e o diagnóstico da unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais.
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal na Região, através da inclusão, no mercado, de profissionais capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora;
- Fornecer conhecimento técnico para otimizar os meios de produção, de forma a reduzir custos e aumentar a competitividade da atividade produtiva;
- Capacitar os estudantes para a elaboração projetos de diversificação da produção, com culturas adaptadas às condições edafoclimáticas da região, viabilizando, de forma sustentável, a propriedade rural;
- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias;
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental.
- Capacitar os estudantes para manutenção e regulagem de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias.
- Colocar à disposição da sociedade um cidadão/profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades, bem como de seus direitos.

5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A educação formal desenvolvida em ambientes escolares apresenta no Brasil uma herança dual, ou seja, ensino propedêutico voltado às elites dirigentes e educação profissional voltada aos trabalhadores. Os currículos apresentam a tradição de atender especificamente as atividades profissionais a serem desenvolvidas na sociedade capitalista segmentada em classes sociais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Com a Lei no 4.024/1961, a dualidade estrutural é realidade que sofre alterações a partir de mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A diferenciação e o desenvolvimento dos vários ramos profissionais, em decorrência do desenvolvimento crescente dos setores secundário e terciário, conduzem ao reconhecimento da legitimidade de outros saberes, que não só de cunho acadêmico, na etapa que se caracteriza como tradicional nova, do ponto de vista do princípio educativo.

Pela primeira vez, a legislação educacional reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos, para fins de prosseguimento de estudos. Da mesma forma, os cursos do Sistema S (SENAI, SENAC, SESI, etc.) podem ser organizados, cumprindo as exigências legais, de modo a equivaler aos níveis fundamental e médio. Esta legislação consistiu um avanço, mas a equivalência não supera a dualidade estrutural, uma vez que continuam a existir dois ramos diferentes de ensino.

A situação agrava-se com Lei no 5.692/71 que pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma, todos os filhos da classe média e baixa teriam uma única trajetória. A reforma do governo militar propôs um ajuste à nova etapa de desenvolvimento, marcada pela intensificação da internacionalização do capital e pela superação da substituição de importações pela hegemonia do capital financeiro. É o “tempo do milagre”: ingresso do Brasil para o bloco do Primeiro Mundo. O desenvolvimento industrial e das cadeias produtivas precisavam de força de trabalho qualificada.

Segundo Kuenzer (2007), a dualidade estrutural não pode ser resolvida no âmbito do projeto político-pedagógico escolar, mesmo porque é originada da dualidade estrutural das classes.

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico da formação profissional para atender às demandas desse tipo de organização taylorista-fordista deriva-se de uma determinada concepção de qualificação profissional que a concebe como resultado de um processo individual de aprendizagem de formas de fazer, definidas pela necessidade da ocupação a ser exercida,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

complementada com o desenvolvimento de habilidades psicofísicas demandadas pelo posto de trabalho.

Nessa concepção, o desenvolvimento das competências intelectuais superiores e o domínio do conhecimento científico-tecnológico não eram necessários para os trabalhadores. A pedagogia do trabalho taylorista-fordista priorizou treinamento para a ocupação e muita experiência, cuja combinação resultava em destreza e rapidez, como resultado de repetição e memorização de tarefas bem-definidas, de reduzida complexidade, e estáveis.

Aí vieram as mudanças no mundo do trabalho pela globalização da economia e reestruturação produtiva. Instala-se um novo paradigma: o modelo japonês de organização e gestão do trabalho, a linha de montagem vai sendo substituída pelas células de produção, o trabalho individual pelo trabalho em equipe, o supervisor desaparece e o engenheiro desce ao chão de fábrica, o antigo processo de qualidade dá lugar ao controle internalizado, feito pelo próprio trabalhador. Nessa nova organização, o universo passa a ser invadido pelos novos procedimentos de gerenciamento; as palavras de ordem são competitividade e qualidade.

O mundo do trabalho no sistema capitalista exige um trabalhador de novo tipo, com todos os setores da economia, com capacidades intelectuais que lhe permeiam adaptar-se a produção flexível. Capacidades que merecem destaque: domínio dos códigos e linguagens, autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando o conhecimento científico, buscando aperfeiçoar-se continuamente; autonomia moral, através de novas situações que exigem posicionamento ético, finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido de forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da crítica e da criatividade. Já não se entende possível a formação profissional sem uma sólida base de educação geral.

A qualificação profissional requer conhecimentos e habilidade cognitivas e comportamentais que permitam ao cidadão-produtor chegar ao domínio intelectual e do técnico e das formas de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

organização social para ser capaz de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento. É preciso outro tipo de pedagogia, determinada pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho nesta etapa de desenvolvimento das forças produtivas. Habilidades: saber lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade.

São duas as novas determinações do mundo social e produtivo que colocam dois novos desafios para o ensino médio:

- Democratização;
- Formulação de outra concepção, que articule as formações: científica e sócio-histórica à formação tecnológica.

Não é o âmbito pedagógico que vai solucionar essa dificuldade do ensino médio porque a realidade que existe é de uma sociedade dividida na qual crescem exclusões na mesma proporção que diminuem os recursos públicos que permitiriam a formulação de políticas projetos necessários à garantia dos direitos mínimos da cidadania. É uma solução ideológica porque desconsidera a realidade brasileira, com sua carga de especificidades e desigualdades regionais decorrentes de um modelo de desenvolvimento desequilibrado, que reproduz internamente as mesmas desigualdades e desequilíbrios que ocorrem entre outros países, no âmbito da internacionalização do capital.

O acesso ao nível superior de qualidade, e em particular nos cursos nobres, que exigem tempo integral, escolaridade anterior de excelência, e financiamento técnico, bibliográfico, além de recursos complementares à formação, é reservado àqueles de renda mais alta, ressalvadas algumas exceções que continuam servindo à confirmação da tese da meritocracia.

A realidade atual é um mundo do trabalho reestruturado, no âmbito da globalização da economia, que restringe cada vez mais o número de postos e cria, ou recria, na informalidade, um sem número de ocupações precárias que, embora sirvam à sobrevivência, longe estão de permitir um mínimo de dignidade e cidadania.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

O artigo 35 da LBD 9394/96 requer não só para o Ensino Médio, mas para todos os níveis, o desenvolvimento da capacidade de usar conhecimentos científicos de todas as áreas para resolver situações que a prática social e produtiva apresenta ao homem cotidianamente. No atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, apenas o conhecimento prático e o bom senso, embora continuem sendo importantes, não são suficientes para enfrentar os desafios postos por um modelo de desenvolvimento que cada vez mais usa a ciência como força produtiva, para o bem e para o mal, ao mesmo tempo melhorando e destruindo a qualidade de vida, individual e social.

Para os que vivem do trabalho, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades, instrumentais e cognitivas, imediatamente vinculadas ao exercício de atividades produtivas, é condição não só de existência, mas também da própria permanência no sistema de ensino, na maioria das vezes viabilizada pelo ingresso do mercado de trabalho.

A efetiva democratização de um Ensino Médio que ao mesmo tempo prepare para a inserção no mundo do trabalho e para a cidadania, complementando nos níveis subsequentes por formação profissional científico-tecnológica e sócio-histórica, tal como proposto nas finalidades expressas na legislação, exige condições materiais que não são dadas para o caso brasileiro.

O papel da escola pública precisa ser atendido. É a construção de uma proposta pedagógica que propicie condições de aprendizagem variadas e significativas aos seus estudantes, de modo geral pauperizados economicamente, e, em consequência, pauperizados cultural e socialmente.

A escola de ensino pública será democrática quando o projeto político pedagógico propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural.

A escola pública de qualidade é a única alternativa de apropriação do conhecimento, tendo em vista cada vez mais a difícil construção da dignidade humana, finalidade máxima a orientar a elaboração do projeto político pedagógico. O aluno pode preferir mecânica à arte, porque essa é a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

realidade do trabalho que conhece e exerce precocemente como estratégia de sobrevivência; outro pode preferir atividades físicas às ciências exatas, porque suas experiências de classe não lhe propiciaram o desenvolvimento do raciocínio lógico.

É a escola, portanto, que lhe propiciará oportunidades de estabelecer relações com os distintos campos do conhecimento, de modo a exercer o seu direito à escolhas, e ao mesmo tempo superar suas dificuldades em face de suas experiências anteriores.

Para os que vivem do trabalho, a escola é o espaço privilegiado para o estabelecimento de relações significativas com todas as áreas do conhecimento de modo a preparar o aluno para assumir-se também como sujeito de sua história e da história da humanidade, compreendendo o papel revolucionário da ciência para a destruição das condições geradoras de exclusão, as quais, frutos da práxis humana, só através dela serão superadas.

O eixo do currículo deverá ser o trabalho compreendido como práxis humana e como práxis produtiva, a partir do qual não há dissociação entre educação geral e formação para o trabalho. Toda a educação e educação para o trabalho, que não se confundirá com educação profissional *stricto sensu*. Assim, a formação profissional, em sua dimensão básica, está presente na base nacional comum e não se confunde com a parte diversificada, que também atenderá a ambas as finalidades (Kuenzer, 2007).

Esse eixo, contudo, exige recortes, para que não se caia na ilusão de um sistema científico único que articule todos os saberes, ou se permaneça na lógica que historicamente reproduziu a concepção positivista com sua fragmentação, cristalizada em disciplinas estanques. Esses recortes, observado estatuto epistemológico e histórico de cada ciência, deverão tomar como eixo organizador do currículo as diferentes práticas sociais e produtivas selecionadas a partir das características e demandas da clientela e da região, tendo em vista as finalidades de democratização do conhecimento para a construção da cidadania. São a partir desses recortes que serão selecionados os conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

O princípio educativo que determinou o projeto pedagógico taylorista-fordista, ainda dominante em nossas escolas, deu origem às tendências pedagógicas conservadoras em suas distintas manifestações, que sempre se fundaram na divisão entre pensamento e ação, a partir do que se distribuía diferentemente o conhecimento. O que era estratégico para a classe dominante, que mantinha o monopólio do saber científico, não podia ser democratizado, de modo que o acesso aos níveis superiores de ensino sempre foram controlados, com a interveniência do Estado, que mantinha a oferta de ensino gratuito nos limites das demandas do capital, através de um sistema educacional que se responsabilize pela seletividade.

Essa pedagogia foi dando origem a projetos político-pedagógicos ora centrados nos conteúdos, ora nas atividades, sem nunca propiciar relações entre o aluno e o conhecimento que integrassem efetivamente conteúdo e método, ou mesmo se constituíssem em mediações significativas que pudessem se constituir em aprendizagens. Dessa forma, não chegavam a propiciar o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas para a maioria do alunado, que iria complementar sua educação para o trabalho em cursos específicos, treinamento ou através da prática no próprio trabalho. Relações significativas entre o aluno e a ciência só iriam ocorrer nos cursos superiores, para poucos que demonstrassem “mérito”.

Em decorrência de sua desvinculação da prática social e produtiva, a seleção dos conteúdos sempre obedeceu a critérios formais fundados na lógica positivista, em que cada objeto do conhecimento origina uma especialidade que desenvolve seu próprio quadro conceitual e se automatiza dos outros objetos da prática que o gerou. Concebidos dessa forma, os diferentes ramos da ciência deram origem a propostas curriculares em que as disciplinas são rigidamente organizadas e sequenciadas segundo sua própria lógica. Os conteúdos, assim organizados, são repetidos, ano após ano, de forma linear e fragmentada, predominantemente por meio do método expositivo combinado com a realização de atividades que vão da cópia de parcelas de texto à resposta de questões, em que mais importa cumprir a tarefa, tanto para o aluno, quanto para o professor, do que estabelecer profícua relação com o conhecimento.



A área de informação modificou as bases estruturais da sociedade capitalista que hoje passou a ser chamada “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” ou ainda “sociedade em rede”. De acordo com Alves (2007), passamos pela Revolução Tecnológica ou revolução das redes informacionais que instaurou uma ruptura fundamental na evolução do maquinário no capitalismo. Com essa revolução, dissemina-se o ciberespaço, que por sua vez, constitui as infovias hipervirtuais permeadas de “pedágios” do capital impõe sua lógica da escassez à nova forma material. A mercadoria-informação é a última fronteira da modernização tardia.

O ciberespaço é um campo de integração difusa e flexível dos fluxos de informações e comunicação entre máquinas computadorizadas, um complexo mediador entre homens baseado totalmente em dispositivos técnicos, um novo espaço de interação (e de controle) sócio-humano criado pelas novas máquinas e seus protocolos de comunicação e que tende a ser a extensão virtual do espaço social propriamente dito.

Os alunos que integralizam o curso precisam compreender os laços que envolvem a dominação hegemônica, bem como os meios e estratégias que utilizam para desenvolver um comando que aprofunde as diferenças sociais e aos poucos, atuar de maneira que transformem esta realidade. Uma formação sem dualidade de ensino e de condições de aprendizagem, integrado à vida social do sujeito, levando em consideração suas necessidades e possibilidades.

6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Ensino Profissionalizante é uma etapa da Educação Básica que busca a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho bem como atuação social.

O Curso de Educação Profissional Técnica Pós Médio em Agropecuária do IFC – Câmpus Videira procura contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo as relações pessoais e comunitárias e principalmente da formação profissional de qualidade.



Dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes neste curso, a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática é primordial, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, no Curso de Educação Profissional Técnico Integrado em Agropecuária, a relação teoria e prática dar-se-á principalmente através de atividades práticas em laboratórios específicos da área, visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

7. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é entendida como o pensamento organizado, que transpassa os limites das disciplinas, permitindo que se trabalhe com as relações que existem entre as diferentes áreas e que se analise um determinado contexto ou realidade com uma visão global, sem o uso do pensamento simplista ou fragmentador. Neste contexto, busca-se no início de cada período letivo realizar uma semana de planejamento, momento em que serão definidos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas. Este planejamento terá momentos individuais e coletivos. Nos momentos individuais, cada professor fará a sistematização da sua proposta de trabalho. Nos momentos coletivos, haverá a discussão e análise conjunta das propostas de trabalho, com vista ao alcance da interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática, e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

8. PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular do curso de Ensino Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira foi desenvolvida preservando os conceitos de multidisciplinaridade e sistemas, visando atender as demandas em evolução de um mundo do trabalho, atualmente exigente e dinâmico, propiciando aos futuros profissionais desenvolverem diversas habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de atuação profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

A proposta do curso é a de que o egresso seja capaz de visualizar antecipadamente os problemas do agronegócio, buscando soluções inovadoras e agressivas, com fins de melhor explorar o potencial das pessoas envolvidas nesse ramo da vida empresarial, e, assim, poder conquistar o mercado consumidor com melhores condições proporcionando desta forma o desenvolvimento rural.

Neste sentido, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, a habilidade para solução de problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico e analítico, para operar com valores e formulações matemáticas para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e para expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, também, o curso apresenta uma ênfase em tecnologias, especializando-os no uso de tecnologias da informação e de gestão.

A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo, o saber por que está sendo feito. Desta forma, as disciplinas serão ministradas utilizando-se as seguintes metodologias: aulas teórico-expositivas e dialogadas, palestras, seminários, estudos de casos e vivência prática junto a instituições parceiras.

O Trabalho de Conclusão compreende a última etapa do curso, este é o momento quando o aluno tem a oportunidade de aplicar e enfatizar na prática os conhecimentos adquiridos e exigidos para sua formação. O trabalho de conclusão foi definido, preservando a flexibilidade de atuação dos profissionais técnicos em agropecuária. Sendo assim, o aluno pode optar por estágio que engloba proposta de melhoria de atividades agropecuárias, validação de experiência de campo ou pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Amparado nas legislações, citadas no item 10.5, e com a formação recebida pela instituição de ensino, os profissionais possuem capacidade de exercerem suas competências profissionais nas áreas de:

- I. Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II. Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III. Ministrando disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino;
- IV. Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica no valor máximo de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) por projeto, nas áreas de:
 - a. Crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
 - b. Topografia na área rural;
 - c. Impacto ambiental;
 - d. Paisagismo, jardinagem e horticultura;
 - e. Construção de benfeitorias rurais;
 - f. Drenagem e irrigação;
- V. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- VI. Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- a. Coleta de dados de natureza técnica;
 - b. Desenho de detalhes de construções rurais;
 - c. Elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
 - d. Detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
 - e. Manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;
 - f. Execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
 - g. Administração de propriedades rurais;
- VII. Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;
- VIII. Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:
- a. Exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características;
 - b. Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
 - c. Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
 - d. Obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
 - e. Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
 - f. Produção de mudas (viveiros) e sementes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- IX. Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;
- X. Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;
- XI. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- XII. Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;
- XIII. Administrar propriedades rurais em nível gerencial;
- XIV. Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;
- XV. Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- XVI. Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;
- XVII. Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.

§ 1º os técnicos em agropecuária poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a R\$ 150.000,00.

§ 2º os técnicos agrícolas do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos agroindustriais.

- XVIII. Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- XIX. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
- XX. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- XXI. Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- XXII. Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- XXIII. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- XXIV. Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
- XXV. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- XXVI. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- XXVII. Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- XXVIII. Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- XXIX. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- XXX. Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem



e qualidade de produtos.

9. CAMPO DE ATUAÇÃO

O profissional de nível técnico em agropecuária é um profissional capaz de diagnosticar a realidade, atividades e seus entraves frente ao atual modelo econômico, propondo alternativas individuais, coletivas e de políticas públicas; atuar para a potencialização dos recursos endógenos locais, bem como junto às empresas ou propriedades rurais, com visão empreendedora e como agente de transformação social, visando o desenvolvimento rural sustentável.

O profissional possui a capacidade de: a) Recomposição da condição econômico-social da agricultura familiar, possibilitando a manutenção das novas gerações no campo, com renda e qualidade de vida, dentro de uma visão de sustentabilidade; b) Preservação e fortalecimento das características culturais da região; c) Percepção e consolidação da identidade profissional, com capacidade para o autodesenvolvimento, associado a uma clara visão ambiental.

O Técnico em Agropecuária é um profissional habilitado para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar empresas e propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar levantamento, demarcação e divisão de áreas em propriedades rurais. Atuar em programas de fomento, assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

O campo de atuação do profissional técnico em Agropecuária é bastante amplo e diversificado, podendo atuar em:

- Empresas e propriedades rurais nas áreas de administração, produção, comercialização e prestação de serviços;
- Planejamento, assessoramento e gerenciamento de projetos e empreendimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

agropecuários;

- Empresas de produção de sementes e mudas, nas áreas de planejamento, pesquisa, acompanhamento, produção e classificação de sementes e mudas;
- Empresas comerciais de insumos, máquinas e equipamentos agropecuários;
- Estabelecimentos agroindustriais na área de assistência técnica, acompanhamento de produção de matéria prima, pós-colheita, processamento e armazenamento;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais;
- Serviços de fiscalização de produtos de origem animal ou vegetal, bem como seus derivados;
- Cooperativas de produção e serviços agropecuários;
- Sindicatos e produtores rurais;
- Órgãos públicos e privados;

Atualmente a legislação profissional esta baseada nos seguintes textos legais.

- Constituição Federal (1988), por ser a Lei básica, sobre a qual se apóia todo o ordenamento jurídico nacional;
- Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta as profissões de Engenheiro, Arquiteto, Agrônomo e também reorganiza a fiscalização profissional das referidas áreas, mediante atuação do CONFEA e CREAS;
- Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício profissional do Técnico Industrial e do Técnico Agrícola de grau médio;
- Decreto Federal nº 90.822 de 06 de fevereiro de 1985, que regulamentou a Lei nº 5.524/68, normatizando a profissão de Técnico Agrícola e também a de Técnico Industrial;
- Outras Leis Federais e Decretos relacionados com o desempenho profissional dos técnicos agrícolas, tais como a Lei nº 7.802/89, Decreto nº 98.816/90, etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- Resoluções, Decisões Normativas e outros regulamentos legais de grau inferiores, editados pelo CONFEA e CREAS.

Técnico Agrícola é todo o profissional, formado em escolas Agrotécnicas e institutos federais de nível médio, e que tenha sido diplomado por escola oficial autorizada ou reconhecida, regularmente constituída nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961 e suas alterações posteriores (Lei nº5.692/71 e Lei nº9.394/96); ou que tenha sido diplomado por escola ou instituto Agrotécnica estrangeiro e seu diploma revalidado no Brasil.

Formam Técnicos Agrícolas somente os cursos realizados em escolas, que obedecem as determinações legais do Conselho Nacional de Educação (Lei Federal nº9.394/1996, Decreto Federal nº5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº16/1999 e Resolução nº04/1999 do CNE).

A profissão é regulamentada pela Lei nº5.524, de 05 de novembro de 1968 e pelo Decreto Federal nº90.922, de 06 de fevereiro de 1985 e alterações do Decreto Federal nº4.560, de 30 de dezembro de 2002, que cria e fixa as atribuições dos Técnicos Agrícolas, em suas diversas habilitações.

O Técnico Agrícola está legalmente enquadrado como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº 3.156, de 28 de maio de 1987, publicada no Diário Oficial da União de 03 de junho de 1987 - seção I, página 806. Pertence ao 35º grupo, no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Para exercer a profissão é obrigatório o registro no Conselho de Fiscalização Profissional. Desde 1966, os Técnicos Agrícolas em suas diversas modalidades têm seus registros profissionais no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, de sua região.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE



10. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Educação Profissional Técnica de Ensino Médio em Agropecuária forma Integrado será feito de acordo com edital, previsto em calendário institucional, o qual contempla dentre outros itens: normas de inscrição e participação no processo seletivo classificatório.

10.1 PRÉ-REQUISITO DE ACESSO AO CURSO

O pré-requisito para acesso ao Curso Técnico em Agropecuária na forma Integrado é possuir o ensino fundamental completo.

10.2 ACESSO E APOIO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS OU MOBILIDADE REDUZIDA

Considerando o decreto nº296/2004, para as pessoas portadoras de necessidades específicas, foram tomadas providências para amenizar as barreiras arquitetônicas. Atualmente existem os recursos de acessibilidade:

- I. Bloco de salas de aula: há rampa de acesso superior a esse bloco, todos os banheiros podem receber cadeirantes e existe um elevador para acesso às salas de aula do primeiro andar. A pavimentação de todo o pátio da escola foi concluída e atende à legislação vigente sobre acessibilidade, inclusive para portadores de necessidades visuais.
- II. Biblioteca: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;
- III. Cantina: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes;
- IV. Ginásio: há rampa para acesso;
- V. Laboratórios: todas as dependências, incluindo banheiros podem receber cadeirantes.



Os portadores de necessidades auditivas serão atendidos por intérpretes de libras; os portadores de necessidades visuais serão servidos de materiais em Braille; os demais portadores de outras necessidades terão à disposição atendimento auxiliar de psicólogo, pedagogos e demais profissionais disponíveis na instituição para que todos possam usufruir da infraestrutura para seu desenvolvimento educacional.

Nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam seu uso às pessoas com necessidades especiais. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para portadores de deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala.

O IFC Câmpus Videira conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) instituído e disponível às necessidades dos estudantes e servidores bem como de todas as pessoas que buscam esta Instituição de Ensino.

11. MATRIZ CURRICULAR

O Curso Educação Profissional Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária segue os princípios e finalidades da educação profissional contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 24 de dezembro de 1994, e no momento de elaboração do projeto de criação de curso, pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação sob a Resolução CNE/CEB no 04/99, diretriz que contemplava a Educação Básica e pelo Parecer CNE/CEB no 16/99, que contemplava a educação profissional, vigentes na época. Para a elaboração deste PPC tomam-se como a base as resoluções nº 02 de 30 de janeiro de 2012 e a nº 06 de 20 de dezembro de 2012.

A lei maior da educação profissional é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9394/1996, que traz os princípios norteadores da educação profissional de nível técnico que estão enunciados no artigo 3º da LDB:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Mais os seguintes:

- I. Independência e articulação com o ensino médio;
- II. Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III. Desenvolvimento das competências para a laboralidade;
- IV. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V. Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI. Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII. Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

De acordo com a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino técnico, o artigo 3º traz a Educação Profissional Técnica de Nível Médio admitindo duas formas: articulada e subsequente ao ensino médio, podendo ser a primeira integrada ou concomitante a essa etapa da educação básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

O inciso 2º deste mesmo artigo versa sobre os cursos e programas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesse dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ainda em consonância com a legislação citada anteriormente, o artigo 14º versa sobre o que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

- I. Diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- II. Elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas das sociedades contemporâneas;
- III. Recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- IV. Domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
- V. Instrumentalizar cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
- VI. Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.



Atualmente, a organização curricular se dá por eixos tecnológicos, elaborados após um longo processo de debates. A antiga forma de organização curricular, considerando as áreas profissionais, seguia lógica das atividades econômicas. A matriz correspondente ao Curso Técnico em Agropecuária está organizada no Apêndice I deste documento.

Neste sentido as ementas das disciplinas que compõem a grade matricular do Curso Técnico Integrado em Agropecuária é descrito detalhadamente no Apêndice II deste documento.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem tem como objetivos e finalidades:

- I. Analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular;
- II. Avaliar a trajetória da vida escolar do estudante, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos estudantes e o encaminhamento do processo ensino–aprendizagem;
- III. Definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento global do estudante, que sejam coerentes com os objetivos educacionais e passíveis de registro escolar.

A avaliação deve ser um processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e inclusivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que visa acompanhar a apropriação dos conhecimentos e das competências que são necessárias às formações: ética, científica, técnica e profissional.



12.1. Objetivos da Avaliação

Analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina; avaliar a trajetória de vida escolar do aluno, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos alunos e o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem; definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento integral do aluno, que sejam coerentes com os objetivos educacionais.

12.2. Instrumentos e Critérios de Avaliação

Compete ao professor responsável por cada componente curricular adotar os instrumentos e critérios de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no respectivo Plano de Ensino, apresentado aos alunos no início de cada período letivo e encaminhados à Supervisão Pedagógica.

Os resultados das avaliações deverão ser publicados, com a devolução das avaliações escritas, inclusive dos resultados das recuperações paralelas.

O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação, deve ser planejado e deverá ser dada ciência ao estudante no início de cada semestre, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, individualmente. É vedada a publicação dos resultados das avaliações em murais.

Todas as avaliações já corrigidas deverão ser entregues aos estudantes para que sejam revisadas e dirimidas quaisquer dúvidas quanto à correção. É importante destacar que o professor deve descrever, no instrumento de avaliação, os critérios que serão utilizados para correção.



12.3. Da aprovação e Reprovação

Para fins de registro no Diário de Classe, os diversos instrumentos de avaliação deverão ser quantificados, originando, no mínimo, 03 (três) notas parciais (NP) por componente curricular, em cada semestre letivo, expressas em valor numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal.

A média semestral (MS) corresponde à média aritmética simples ou ponderada, resultante das diversas notas parciais do componente curricular, sendo que o professor tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações realizadas, desde que expressas no Plano de Ensino.

O Aluno é considerado aprovado quando:

- I. A publicação das notas de Média Semestral deverá ser feita com no mínimo 03 (três) dias úteis antes da aplicação do Exame Final, sob pena de anulação desta.
- II. Obter média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) em cada componente curricular e frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento), no curso.
- III. Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso e Média Semestral (MS) inferior a 7,0 (sete inteiros), prestar Exame Final (EF), e obter Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$M_f = \frac{[6 \times (M_{sa}) + 4 \times (E_f)]}{10} \geq 5$$

Onde:

M_f = Média Final;

M_{sa} = Média Semestral ou Anual;

E_f = Exame Final.

Será considerado reprovado o aluno que:

- I. Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no curso.



- II. Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e, após o exame final não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).
- III. Não comparecer ao Exame Final, exceto em casos excepcionais, conforme regulamentação.

12.4. Recuperação Paralela

A oferta de recuperação paralela é obrigatória aos alunos com baixo rendimento e facultativa a todos os alunos, independentemente do rendimento escolar. Esta avaliação deverá ser realizada ao longo do período letivo.

Somente poderá realizar as avaliações de recuperação o aluno que tiver cumprido as atividades avaliativas programadas para a unidade curricular.

Efetivada a recuperação paralela, o resultado da avaliação de recuperação deverá ser notificado ao aluno conforme os critérios descritos no item 12.2 e 12.3 deste documento.

Terá direito a avaliações fora de prazo o estudante que, por motivos legais, devidamente comprovados conforme expresso em regulamento disciplinar interno, perder a data das avaliações.

12.5. Nivelamento

Durante a primeira semana de aula serão ministradas as disciplinas de matemática, português e metodologia científica, a fim de nivelar o conhecimento dos alunos e facilitar os processos de aprendizagem.



12.6. Da Frequência

Além do rendimento escolar, a assiduidade é pré-condição para a progressão do aluno, pois será considerado reprovado por frequência, em todos os componentes curriculares, o aluno que não obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), num determinado período letivo.

Para fins de cômputo de frequência serão considerados os componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado num determinado período. Cabe a ressalva que os atestados apresentados não abonam as faltas, contudo devem ser apresentadas para a remarcação de provas e trabalhos realizados na data de não comparecimento.

12.7. Da Dependência de Estudos

O regime de dependência é garantido ao aluno que reprovar em até duas disciplinas, sendo que, ao acumular três ou mais dependências, independentemente da série a que se refere o aluno não progride na sequência curricular indicada no curso.

As dependências deverão ser cursadas, obrigatoriamente, no Instituto Federal Catarinense, preferencialmente em regime especial de oferta, com carga-horária concentrada. Há obrigatoriedade do cumprimento de pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do componente curricular de forma presencial, sendo que o restante poderá ser ofertado à distância.

O componente curricular oferecido em regime de dependência deverá seguir todos os critérios estabelecidos para os componentes oferecidos em regime regular.



12.8. Da progressão de Série

O aluno reprovado em até duas disciplinas progride de série, com dependência nas disciplinas que reprovou.

O aluno reprovado em três ou mais disciplinas permanece na mesma série, devendo cursar apenas as disciplinas que reprovou.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com as normativas vigentes para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrados, não há um sistema oficial de avaliação externa como acontece nos cursos superiores.

Neste sentido, o Curso de Educação Profissional Técnica Integrado em Agropecuária do IFC – Câmpus Videira, tem sua avaliação de curso realizada anualmente pelo NDB – Núcleo Docente Básico, o qual discute e avalia todas as questões relacionadas à formação profissional do Técnico em Agropecuária.

Sistema de avaliação externa do curso a ser definido.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso tem como proposta a introdução do discente no mundo do trabalho de forma a possibilitar o ensino e aprendizado através da observação e análise de situações cotidianas, que possam ser incrementadas em conhecimentos, alterações, melhorias ou pesquisa.

Esta modalidade pode ter equivalência às horas do estágio curricular obrigatório, mediante parecer favorável do NDB à solicitação do estudante.

Os trabalhos de conclusão de curso podem ser nas modalidades de proposta de melhoria de atividade, validação de experiência de campo ou pesquisa e monitoria, desde que avaliadas, acompanhadas e orientadas pelo docente.



A avaliação do trabalho de conclusão de curso será realizada por uma banca composta por dois membros, sendo presidida pelo orientador.

O discente tem o prazo máximo de seis meses após o término das atividades para entrega do relatório final e defesa mediante banca.

15. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular obrigatório está de acordo com: a Resolução nº017/CONSUPER/2013, a Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004, a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pelo Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos do IFC Campus Videira.

O estágio curricular obrigatório tem o intuito de proporcionar ao discente a experiência sobre questões do mundo do trabalho profissional, como forma de ensino e aprendizagem.

15.1. Operacionalização do Estágio

O estágio curricular obrigatório terá carga horária de 240 horas que poderá ser iniciada nas áreas em que o aluno tenha cursado a disciplina que embase os conhecimentos técnicos para o desenvolvimento do estágio.

As atividades do estágio deverão ser articuladas conjuntamente entre Docente/Discente/Supervisor, garantindo que as atividades a serem desenvolvidas tenham caráter educativo, em conformidade com a legislação vigente.

Cada parte assumirá uma responsabilidade frente ao processo que será desenvolvido. O docente observará o desenvolvimento de atividades, de forma que mobilize e auxilie na construção do conhecimento do discente. Este, no empenho e dedicação para a execução da proposta, exercitando a interação teoria-prática, para a ampliação de sua visão técnica.



O supervisor terá como função a apresentação dos trabalhos que o futuro discente desenvolverá em sua carreira profissional, auxiliando na sua realização com o espaço de experimentação e reflexão de problemas cotidianos.

O estágio inicia-se pela articulação do discente com a empresa e o docente, o primeiro com a vivência de práticas referentes ao mundo do trabalho e o segundo com o acompanhamento suporte teórico à atividade por meio de elaboração de relatório.

Os documentos para a operacionalização serão compostos pelo convênio entre a instituição e a empresa; o termo de estágio e plano de atividades e plano de trabalho detalhado, onde são definidas as atividades a serem desenvolvidas e o compromisso entre as três partes docente/discente/empresa. Além destes, serão necessários: o termo de aceite do docente; os relatórios validados pelo orientador (docente), avaliações periódicas e o relatório final segundo modelo aprovado pelo núcleo docente básico.

Todos os procedimentos e documentos acima seguem o Regulamento de Estágio do IFC – Câmpus Videira e a legislação vigente.

15.2. Sistema de Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório

O sistema de avaliação do estágio curricular será composto por 03 processos avaliativos. O primeiro uma auto-avaliação do discente; o segundo pela avaliação do supervisor e o terceiro pelo docente. Estas avaliações ocorrerão em períodos não superiores a seis meses, caso o estágio seja de período menor que seis meses, haverá no mínimo uma avaliação.

O discente tem o prazo máximo de seis meses após o término das atividades realizadas na concedente do estágio para entrega do relatório final e defesa mediante banca.



Este sistema pretende facilitar a reflexão e o *feedback* ao discente, como forma de auxiliar na construção de uma postura profissional comprometida com princípios éticos, desenvolvendo o compromisso e a responsabilidade frente a sociedade, como indivíduo proativo.

Após a conclusão da carga horária do estágio curricular, há necessidade do discente apresentar um relatório de conclusão do estágio, seguindo os padrões normativos ABNT, com apresentação da experiência profissional, que será analisado por uma banca de professores, constituindo-se assim a nota final do estágio.

15.3. Estágio Não Obrigatório (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008)

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em qualquer fase do curso, independente do discente ter cursado ou não a disciplina que esteja ligada a área em que será realizado o estágio. O mesmo seguirá no restante os trâmites e operacionalidades do estágio obrigatório.

16. LINHAS DE PESQUISA

16.1. Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica tem por objetivo contribuir para formação e qualificação profissionais, desenvolvendo habilidades investigativas e de construção do conhecimento. No curso de Agropecuária do IFC – Câmpus Videira, o foco da atividade de iniciação científica é a pesquisa aplicada, nesta atividade os resultados são voltados à solução de problemas práticos.

As atividades de iniciação científica poderão ocorrer de três possibilidades.

- 1º. O aluno é voluntário e não recebe remuneração, as regras que norteiam esta atividade de pesquisa são regulamentadas pela coordenação de pesquisa do Câmpus.
- 2º. O aluno recebe bolsa interna do IFC ou de empresa privada, sendo esta atividade regulamentada pelo Regulamento de Iniciação Científica do Instituto Federal



Catarinense e edital próprio.

- 3º. O aluno pode receber bolsa de entidade de fomento e deve seguir as regras da entidade.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

17.1. Monitoria

Os docentes poderão apresentar propostas de monitoria, com número de vagas e horas necessárias, que serão apresentadas aos alunos, de acordo com as resoluções e editais do IFC – Campus Videira.

Os trabalhos desenvolvidos na monitoria poderão se transformar em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde que este objetivo seja exposto pelo aluno visando a transformação da monitoria em TCC ficando condicionada a validação pelo professor responsável e cumprida as normativas do mesmo

17.2. Outras Atividades

Visita a exposições, eventos ou feiras, tanto da área técnica, como a de áreas afins e/ou culturais, visando à interdisciplinaridade e a ampliação da visão do aluno, para que desenvolva seus conhecimentos baseados em paradigmas contemporâneos e com a problematização destas questões.

Os professores poderão propor projetos de extensão como forma de aproximação dos discentes às questões do mundo do trabalho e da sociedade. Estes projetos poderão se transformar em programas.

Os projetos de pesquisa, também propostos pelos docentes, permitirão ao discente contato com as técnicas de experimentação, elaboração de trabalhos científicos e apresentação de resultados em seminários e congressos.



18. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

A listagem do corpo docente e a formação acadêmica correspondente às especialidades de cada professor são detalhadas no Apêndice V deste documento.

19. DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A relação nominal da equipe de técnicos administrativos, suas funções, bem como a respectiva formação acadêmica são descritos no Apêndice VI deste documento.

20. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O Curso Técnico Integrado em Agropecuária conta com uma estrutura moderna e funcional para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para atividades complementares em seus diversos espaços:

- Um bloco de Salas (3187m²), onde funcionam:
 - Uma sala para atendimento da CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Estudante;
 - Uma sala para Laboratório de Segurança do Trabalho;
 - Uma sala para Laboratório de Hardware;
 - Uma sala para atendimento do NUPE – Núcleo Pedagógico atendimento alunos
 - Salas de aula (17 salas).
- Um bloco com 5 Laboratórios (602,81m²) :
- Um bloco com 1 Biblioteca (630 m²);
- Um bloco com 1 Auditório (683 m²);
- Um bloco com 1 Ginásio Poliesportivo (1592,50 m²);
- Um bloco para o Centro Administrativo (517,37 m²);
- Uma Sala de orientação aos estudantes (298,84 m²);
- Um bloco destinado à Cantina.



20.1. Instalações e Recursos Pedagógicos Necessários

Sobre instalações e recursos pedagógicos, o IFC – Campus Videira tem disponibilizado para o curso Técnico em Agropecuária, quatro salas de aula, com quarenta carteiras e quadro branco, cada, para as aulas teóricas. Também são disponibilizados laboratórios de informática com quarenta computadores para as aulas práticas e um laboratório com 15 (quinze) microscópios, bancadas e armários para aula prática das disciplinas de Introdução à Agricultura, Introdução à Zootecnia, Estudo de solo e água – uso e conservação, Agroindústria.

O curso conta com os seguintes equipamentos de apoio pedagógico: retroprojetores, televisores coloridos de 42 polegadas, vídeos cassete, projetores de slides, telas de projeção, aparelhos de som, máquina fotográfica, GPS, estação total (equipamentos de topografia) e projetor multimídia.

21. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Todos os Diplomas, Certificados, Históricos Escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos estudantes do IFC - Campus Videira e Campi Avançados serão emitidos pela Coordenação de Registros Estudantes e deverão explicitar o título da formação certificada.

Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, previsto em cada Projeto Pedagógico de Curso, além de comprovar a conclusão do Ensino Médio.

O estudante que comprovar a conclusão do Ensino Médio e não concluir o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá direito, desde que requeira a declaração dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, registrada a carga horária.

O estudante que comprovar a conclusão do Ensino Médio e estiver matriculado em cursos modulares, que preveem em seus Projetos Pedagógicos de Curso a qualificação por módulos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

(saídas intermediárias), terá direito, desde que requeira a certificação de Módulo Qualificador.

Para a Colação de Grau e entrega do Diploma deverão ser observadas as datas previstas no Calendário Estudante.

O processo de solicitação de segunda via do Diploma deverá ser normatizado em cada Campus, devendo constar a observação “2ª via”.



22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm. Acesso em setembro de 2013.
- [2] PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional, Blumenau, 2009.
- [3] PPI, Projeto Político Pedagógico Institucional, Blumenau, 2009.
- [4] ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva: Ensaios de Sociologia do Trabalho. Praxis, 2007, 298 p.
- [5] KUENZER, A. Ensino Médio e Profissional: As Políticas do Estado Neoliberal. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- [6] _____ (org.) Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho. 6ª Ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- [7] KUENZER, Acácia Zeneida. EM e EP na Produção Flexível: A Dualidade Invertida. In: Retratos da Escola, Ensino Médio e Educação Profissional. vol 5, n. 8, jan. jun. 2011, p. 43-55.
- [8] BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007010/2008/lei/L11892.htm. Acesso em setembro de 2013.
- [9] BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm. Acesso em setembro de 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- [10] BRASIL. Educação Profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.
- [11] BRASIL. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em setembro de 2013.
- [12] BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em setembro de 2013.
- [13] BRASIL. Lei 9.394 de 23 de julho de 2004. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em setembro de 2013.
- [14] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6 ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.
- [15] BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004. Aplica o decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- Disponível em: http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/parecer39_04.pdf. Acesso em setembro de 2013.
- [16] BRASIL. Resolução nº 02 de 26 de julho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/ceb0499.pdf>. Acesso em setembro de 2013.
- [17] BRASIL. Resolução nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/ceb0499.pdf>. Acesso em setembro de 2013.
- [18] INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Estatuto do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, Agosto de 2009.
- [19] _____. Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, Maio 2009.
- [20] _____. Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, Maio 2009.
- [21] _____. Orientações Didático-Pedagógicas Norteadoras para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Catarinense. . Blumenau: Instituto Federal Catarinense, Dezembro 2009.
- [22] BRASIL. Resolução 02 de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em setembro de 2013.
- [23] BRASIL. Resolução 06 de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em setembro de 2013.
- [24] Acessado em: Setembro de 2013; <http://www.sindpdsc.org.br/materia/crescimento-do->



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

[setor-de-ti-e-outros-dados-economicos-2.](#)

- [25] Acessado em: Setembro de 2013;
<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=32006&sid=5>
- [26] FREIRE, P. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- [27] MANACORDA, M. A. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre, RS, 1990.
- [28] SEVERINO, A.J. Educação, Sujeito e História. São Paulo: Olho d'água. 2001.
- [29] As informações aqui dispostas foram extraídas do site da Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil. <http://www.atabrasil.org.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

APÊNDICE I

Matrizes Curriculares 2011/2012/2013/2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

MATRIZ CURRICULAR 2011			PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO
COMPONENTES CURRICULARES			HORAS/ANO	HORAS/ANO	HORAS/ANO
DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	BASE COMUM	Física	72	72	72
		Matemática	108	108	108
		Química	72	72	72
		Biologia	72	72	72
		Geografia	72	72	72
		Língua Portuguesa	108	108	108
		História	72	72	72
	DIVERSIFICADAS	Artes	36	36	36
		Educação Física	72	72	72
		Filosofia	36	36	36
		Sociologia	36	36	36
		Espanhol	36	36	36
		Inglês	36	36	36
		Introdução a agricultura	60		
		Introdução a Zootecnia	60		
		Ambiente e Desenvolvimento	30		
Informática Aplicada à Agropecuária	30				
Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação I	60				
Sociologia Rural e Valores Culturais na Agricultura	30				
Gestão da Unidade de Produção Rural I	30				
Agricultura I – Olericultura I	30				
Mecanização Agropecuária	45				
Zootecnia II – Apicultura e Piscicultura	45				
DISCIPLINAS TÉCNICAS	Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação II		30		
	Gestão da Unidade de Produção Rural II		30		
	Zootecnia I – Avicultura -		75		
	Topografia I		45		
	Agricultura I – Olericultura II		30		
	Agricultura IV – Fruticultura I		30		
	Agricultura III – Silvicultura I		30		
	Agricultura II – Culturas Anuais I		30		
	Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural		45		
	Construções e Instalações Rurais		45		
	Agricultura IV – Fruticultura II		60		
	Orientação de Estágio e Ética e Legislação Profissional		15		
	Agricultura II – Culturas Anuais II			30	
	Agricultura III – Silvicultura II			30	
	Jardinagem e Paisagismo			30	
	Zootecnia III – Suinocultura			75	
	Zootecnia IV – Bovinocultura Corte e Leite			60	
	Agroindústria			45	
	Irrigação e Drenagem			45	
	Estágio Supervisionado			240	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS	420	465	555
CARGA HORÁRIA DO ENSINO MÉDIO	828	828	828
CARGA HORÁRIA TOTAL POR ANO	1248	1293	1383
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ENSINO MÉDIO (HORAS)			2484
CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE TÉCNICA (HORAS)			1440
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)			3924

Além da oferta da disciplina de Topografia I que é obrigatória, criou-se a disciplina de Topografia II que é optativa e possui carga horária de 75 horas. A complementação de carga horária de topografia se deve ao fato do CREA exigir carga horária mínima de 120 horas de topografia para emissão da carteira profissional do técnico em agropecuária sem restrições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

MATRIZ CURRICULAR 2012		PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO		
COMPONENTES CURRICULARES		HORAS/ANO	HORAS/ANO	HORAS/ANO		
DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	BASE COMUM	Física	72	72	64	
		Matemática	108	108	128	
		Química	72	72	64	
		Biologia	72	72	64	
		Geografia	72	72	64	
		Língua Portuguesa	108	108	128	
		História	72	72	64	
	DIVERSIFICADAS	Artes	36	36	32	
		Educação Física	72	72	64	
		Filosofia	36	36	32	
		Sociologia	36	36	32	
		Espanhol	36	36	32	
		Inglês	36	36	32	
		DISCIPLINAS TÉCNICAS	Introdução a agricultura	60		
			Introdução a Zootecnia	60		
Ambiente e Desenvolvimento	30					
Informática Aplicada a Agropecuária	30					
Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação I	60					
Gestão da Unidade de Produção Rural I	30					
Agricultura I – Olericultura I	30					
Mecanização Agropecuária	45					
Zootecnia II – Apicultura e Piscicultura	45					
Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação II			30			
Gestão da Unidade de Produção Rural II			30			
Zootecnia I – Avicultura -			75			
Topografia 1			45			
Agricultura I – Olericultura II			30			
Agricultura IV – Fruticultura I			30			
Agricultura III – Silvicultura I			30			
Agricultura II – Culturas Anuais I			30			
Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural			45			
Construções e Instalações Rurais			45			
Agricultura IV – Fruticultura II			60			
Orientação de Estágio e Ética e Legislação Profissional			15			
Agricultura II – Culturas Anuais II				30		
Agricultura III – Silvicultura II				30		
Jardinagem e Paisagismo				30		
Zootecnia III – Suinocultura				75		
Zootecnia IV – Bovinocultura Corte e Leite				60		
Agroindústria				45		
Irrigação e Drenagem				45		
Estágio Supervisionado				240		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS	390	465	555
CARGA HORÁRIA DO ENSINO MÉDIO	828	828	800
CARGA HORÁRIA TOTAL POR ANO	1248	1293	1355
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ENSINO MÉDIO (HORAS)			2456
CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE TÉCNICA (HORAS)			1410
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)			3866

Além da oferta da disciplina de Topografia I que é obrigatória, criou-se a disciplina de Topografia II que é optativa e possui carga horária de 75 horas. A complementação de carga horária de topografia se deve ao fato do CREA exigir carga horária mínima de 120 horas de topografia para emissão da carteira profissional do técnico em agropecuária sem restrições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

MATRIZ CURRICULAR 2013		PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO			
COMPONENTES CURRICULARES		HORAS/ANO	HORAS/ANO	HORAS/ANO			
DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	BASE COMUM	Física	72	64	64		
		Matemática	108	128	128		
		Química	72	64	64		
		Biologia	72	64	64		
		Geografia	72	64	64		
		Língua Portuguesa	108	128	128		
		História	72	64	64		
	DIVERSIFICADAS	Artes	36	32	32		
		Educação Física	72	64	64		
		Filosofia	36	32	32		
		Sociologia	36	32	32		
		Espanhol	36	32	32		
		Inglês	36	32	32		
		DISCIPLINAS TÉCNICAS		Introdução a agricultura	60		
				Introdução a Zootecnia	60		
		Ambiente e Desenvolvimento	30				
		Informática Aplicada à Agropecuária	30				
		Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação I	60				
		Gestão da Unidade de Produção Rural I	30				
		Agricultura I – Olericultura I	30				
		Mecanização Agropecuária	45				
		Zootecnia II – Apicultura e Piscicultura	45				
		Estudo de Solo e Água – Uso e Conservação II		30			
		Gestão da Unidade de Produção Rural II		30			
		Zootecnia I – Avicultura -		75			
		Topografia 1		45			
		Agricultura I – Olericultura II		30			
		Agricultura IV – Fruticultura I		30			
		Agricultura III – Silvicultura I		30			
		Agricultura II – Culturas Anuais I		30			
		Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural		45			
		Construções e Instalações Rurais		45			
		Agricultura IV – Fruticultura II		60			
		Orientação de Estágio e Ética e Legislação Profissional		15			
		Agricultura II – Culturas Anuais II			30		
		Agricultura III – Silvicultura II			30		
		Jardinagem e Paisagismo			30		
		Zootecnia III – Suinocultura			75		
		Zootecnia IV – Bovinocultura Corte e Leite			60		
		Agroindústria			45		
		Irrigação e Drenagem			45		
		Estágio Supervisionado			240		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS	390	465	555
CARGA HORÁRIA DO ENSINO MÉDIO	828	800	800
CARGA HORÁRIA TOTAL POR ANO	1248	1293	1218
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ENSINO MÉDIO (HORAS)			2428
CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE TÉCNICA (HORAS)			1410
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)			3838

Além da oferta da disciplina de Topografia I que é obrigatória, criou-se a disciplina de Topografia II que é optativa e possui carga horária de 75 horas. A complementação de carga horária de topografia se deve ao fato do CREA exigir carga horária mínima de 120 horas de topografia para emissão da carteira profissional do técnico em agropecuária sem restrições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

MATRIZ CURRICULAR 2014			PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO		
COMPONENTES CURRICULARES			HORAS/ANO	HORAS/ANO	HORAS/ANO		
DISCIPLINAS DO ENSINO MÉDIO	BASE COMUM	Física	64	64	64		
		Matemática	128	128	128		
		Química	64	64	64		
		Biologia	64	64	64		
		Geografia	64	64	64		
		Língua Portuguesa	128	128	128		
		História	64	64	64		
	DIVERSIFICADAS	Artes	32	32	32		
		Educação Física	64	64	64		
		Filosofia	32	32	32		
		Sociologia	32	32	32		
		Espanhol	32	32	32		
		Inglês	32	32	32		
		DISCIPLINAS TÉCNICAS					
		Agricultura 1 - Introdução a Agricultura			60		
Agricultura 1 - Manejo e conservação de solo e água			120				
Zootecnia 1 - Introdução a Zootecnia			60				
Zootecnia 1 - Apicultura e Piscicultura			30				
Zootecnia 1 - Avicultura			60				
Informática Aplicada à Agropecuária			30				
Defesa Fitossanitária			30				
Cooperativismo, Associativismo e Extensão			30				
Jardinagem e Paisagismo			60				
Prática Agrícola Orientada I			90				
Agricultura 2 - Olericultura				60			
Agricultura 2 - Culturas Anuais				90			
Zootecnia 2 - Suinocultura				60			
Mecanização Agrícola				60			
Topografia e Desenho Técnico				120			
Gestão Rural				90			
Prática Agrícola Orientada II				90			
Agricultura 3 - Fruticultura				60			
Agricultura 3 - Silvicultura				60			
Zootecnia 2 -Ovinocultura e Caprinocultura				30			
Zootecnia 3 - Bovinocultura de Corte e Leite				90			
Construções e Instalações Rurais					60		
Orientação de Estágio e Deontologia					30		
Agroindústria					60		
Irrigação e Drenagem					60		
Estágio supervisionado obrigatório					120		
Prática Agrícola Orientada III					60		
Agroindústria					60		
Irrigação e Drenagem					60		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS	570	570	630
CARGA HORÁRIA DO ENSINO MÉDIO	800	800	800
CARGA HORÁRIA TOTAL POR ANO	1370	1370	1430
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ENSINO MÉDIO (HORAS)			2400
CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE TÉCNICA (HORAS)			1770
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS)			4170



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

APÊNDICE II

Ementas dos Componentes Curriculares 2011/2012/2013



PRIMEIRO ANO

MATEMÁTICA I

Objetivo

Proporcionar ao educando conhecimentos básicos sobre conjuntos numéricos e intervalos; Ler, interpretar e utilizar a representação Matemática (tabelas, gráficos, diagramas, expressões, etc.) para compreensão da situação; Estudar a função do 1º grau e a quadrática; Construir gráficos das funções de 1º grau e quadrática e interpretá-las; Diferenciar inequação do 1º grau e a quadrática; Relacionar o Teorema de Pitágoras as relações métricas no triângulo retângulo; Diferenciar as relações Trigonométricas no triângulo retângulo para resolução de problemas; Selecionar estratégias de resolução de problemas dentro da trigonometria; Conhecer os arcos trigonométricos; Relacionar as unidades de medidas de arcos e ângulos e suas funções ao ramo da Trigonometria; Aprender a construir e fazer cálculos na trigonometria; Interpretar e utilizar a Matemática com construção humana, relacionando seus conceitos ao cotidiano do educando.

Ementas

Conjuntos e conjuntos numéricos; Noções de Funções; Funções do 1º Grau; Funções do 2º Grau; Função Trigonométrica.

Referências Bibliográficas

Básica:

- RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012.
- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática: Ciências e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar:

- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2003.
- GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática. Coleção: Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
- PAIVA, M. Matemática. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.



PRIMEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA I

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementa

Língua Padrão e variação linguística. Literatura Brasileira dos séculos XVI, XVII e XVIII. Análise, leitura e produção textual: narração, coesão textual. Sintaxe da concordância. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.



PRIMEIRO ANO

HISTÓRIA I

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Caracterizar as principais mudanças culturais concernentes a trajetória humana durante o período que antecede o surgimento da agricultura e das formas mais complexas de organização social. Propiciar subsídios teóricos elementares acerca das civilizações antigas. Analisar o período compreendido entre o século V e XV e reconhecer as estruturas econômicas, sociais e políticas do feudalismo e o papel da igreja católica além das possíveis causas da queda do sistema feudal.

Ementa

Concepções acerca da Pré-História. Métodos e problemas inerentes ao processo de datação. Hipóteses concernentes à formação do universo. Teoria da Evolução. Origens da vida e processo de hominização. Transformações culturais e periodização: a pedra, o fogo, os sepultamentos, os metais, a agricultura e o pastoreio. Manifestações culturais inerentes as civilizações da antiguidade. Estruturas econômicas, políticas e sociais pertinentes a alta e a baixa idade média. O papel da igreja e a cultura durante o período medieval, bem como os fatores que ocasionaram a desestruturação do feudalismo. As transformações na estrutura da sociedade europeia ocidental decorrente da transição entre o feudalismo e o capitalismo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DUBY, George. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.
- FUNARI, Pedro, Paulo. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- GIORDANI, Mario. Curtis. História da Antiguidade Ocidental. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1992.
- GRIMAL, Pierre. Dicionário de mitologia grega e romana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980.
- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; volume 1, das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa. São Paulo: Moderna, 2005.
- PINSKI, Jaime. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2005.
- VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.



PRIMEIRO ANO

GEOGRAFIA I

Objetivo

Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam o espaço em sua dimensão física, entendendo as dinâmicas dos fenômenos climáticos, geológicos, geomorfológicos e biológicos que se relacionam e constituem o espaço geográfico.

Ementa

Noções básicas de Astronomia. Princípios Geográficos: Localização e Orientação. Cartografia: Projeções, coordenadas geográficas, fusos horários. Geologia: processo de formação e transformação da Terra. Climatologia: Elementos do clima, fatores da temperatura, tipos climáticos. Paisagens terrestres naturais. Domínios brasileiros. A ação antrópica e os impactos ambientais.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estácio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011
- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.
- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil- Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.

Complementar:

- GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 472 p.
- LEPSCH., I. F. Formação e Conservação dos solos. Editora: oficina de textos, 2002, 192p.
- MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, IM. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, Ed Oficina de Texto, 2007, 205p.



PRIMEIRO ANO

FÍSICA I

Objetivo

Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao estudo dos movimentos com situações do cotidiano das pessoas.

Ementa

Grandezas Físicas. Sistema Internacional de Unidades. Cinemática; Estática; Força e movimento; Trabalho de uma Força. Princípios de Conservação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 1. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 1. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 1. São Paulo: FTD, 2010.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.



PRIMEIRO ANO

QUÍMICA I

Objetivo

Contribuir para formação de uma cultura científica efetiva na interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais, interagindo o aluno com o seu mundo, priorizando a compreensão da natureza do conhecimento químico, seus processos de elaboração e aplicação no cotidiano. Específicos: Entender a química como ciência e discutir o que é conhecimento científico. Diferenciar misturar de substâncias do ponto de vista micro e macroscópico. Descrever a estrutura atômica atual, acordo compreender o experimento de Rutherford. Realizar a distribuição eletrônica dos átomos. Caracterizar um dado elemento químico, bem como sua ocorrência, obtenção e aplicação. Identificar os conceitos que regem a tabela periódica. Descrever as propriedades físicas e químicas dos principais elementos químicos. Efetuar as ligações químicas, relacionando os tipos de ligações com propriedades das substâncias. Identificar as principais funções inorgânicas e relacioná-las com processos industriais e com o cotidiano. Estudar as os tipos de reações químicas.

Ementa

Introdução à química. Matéria: estudo das transformações da matéria, compreensão dos sistemas. Estrutura atômica: modelos atômicos e estrutura atômica atual. Classificação periódica dos elementos e propriedades periódicas. Ligações químicas, geometria, polaridade e forças intermoleculares, Funções químicas inorgânicas e Reações químicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FELTRE, Ricardo. Química. – vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004
- PERUZZO, F. M., CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 1996
- BIANCHI, J. C. A., ALBRECHT, C. H., MAIA, D. J. Universo da Química. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.
- REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia - vol. 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.



PRIMEIRO ANO

BIOLOGIA I

Objetivo

Estudar a relação entre a unidade (célula) e o conjunto (tecido) para o funcionamento adequado dos seres vivos. Interpretar o desenvolvimento ontológico, baseados em estudos de Embriologia.

Ementa

Características dos seres vivos. Níveis de organização em Biologia. Origem da vida na Terra. Evolução e diversificação da vida. A base molecular da vida: composição química dos seres vivos. Organização e processos celulares: membrana celular, envoltórios externos à membrana plasmática; citoplasma; organelas; núcleo e cromossomos; divisão celular. Metabolismo energético: respiração celular, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. Controle gênico das atividades celulares. Diversidade celular dos animais: tecido epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso (histologia animal). Diversidade celular dos vegetais: tecidos dos vegetais (histologia vegetal). Reprodução e ciclos de vida. Desenvolvimento embrionário dos animais, dos vegetais e dos humanos. Desenvolver argumentação crítica sobre assuntos de biotecnologia.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3 v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. BIO. - volume único. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. *et al.* Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira *et al.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.



PRIMEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA I

Objetivo

Compreender as possibilidades da cultura corporal; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade.

Ementa

Práticas corporais; Esportes coletivos; Esportes Individuais e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

Complementar:

- DIETRICH, Knut *et al.* Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



PRIMEIRO ANO

ARTES I

Objetivo

Conhecer, conceituar e discriminar a música enquanto arte e o som enquanto fenômeno físico-musical; Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade musical advinda da pluralidade cultural pós-moderna, independentemente de contexto geográfico ou social; Compreender e perceber os elementos básicos da linguagem musical (ritmo, melodia e harmonia, e seus desdobramentos); Fruir, analisar e refletir sobre diversos gêneros musicais, vocais ou instrumentais bem como peças teatrais, filmes, quadros, obras arquitetônicas etc.; Expressar-se criativamente através de paródias, improvisos, sonoplastias, composições, desenhos, pinturas etc. Analisar criticamente o cenário musical no contexto da indústria cultural, conhecendo os mecanismos e agentes de criação, produção e distribuição musical; Vivenciar a música em ambientes extraclasse, no cotidiano dos agentes da produção musical; Compreender a interligação das artes através dos movimentos impressionista e expressionista; Compreender o panorama da música clássica, fruindo gêneros diversos traçando paralelos com a música atual e com os problemas humanos.

Ementa

A música como forma de arte. Processo e agentes da produção musical dentro da indústria cultural; Instrumentos musicais; Elementos básicos da linguagem musical; Impressionismo e expressionismo na música e nas artes visuais.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A história da arte. 16.ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.
- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.
- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990.

Complementar:

- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: Vol.1 : 1901-1957
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila).



PRIMEIRO ANO

ESPAANHOL I

Objetivo

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementa

A língua Espanhola e os dialetos; estrutura do idioma; esquemas e reflexões gramaticais; Fonética: acentuação gráfica de vocábulos, associada à pronúncia; categorias gramáticas; processos pessoais e de tratamento; verbos irregulares e regulares que expressem os três tempos simples: presente, passado e futuro; verbos regulares e irregulares mais utilizados; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, leituras; produção de pequenos diálogos e textos; elementos da cultura: povos pré-colombianos: Maias, Incas e Astecas e influências em vocabulário; festas, lendas, curiosidades; Mercosul - países que falam espanhol; importância da língua no contexto do Mundo do Trabalho e comercial entre países da América do Sul.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia
- MARTIN, Ivan. Espanhol. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol. Série Brasil. Volume único. 3ed São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- CASTRO. F, Marin. F, MORALES. R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA. M, LLOVET. B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca. LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua espanhola. Editora Ática, 2009.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol / Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.



PRIMEIRO ANO

INGLÊS I

Objetivo

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementa

Estruturas gramaticais no presente simples e contínuo; Produção Oral; Uso do dicionário; Introdução às culturas de língua inglesa; Uso dos substantivos, pronomes e advérbios. Estruturas gramaticais no passado simples e contínuo. Futuro.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês para Ensino Médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLANDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Complementar:

- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- Leslie A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.



PRIMEIRO ANO

SOCIOLOGIA I

Objetivo

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementa

Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência. As correntes teóricas clássicas do pensamento sociológico. Trabalho e Sociedade.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRESSAN, Suimar (Org.). Introdução à Teoria da Sociedade e do Estado. Ijuí: Livraria Unijuí, 1997.
- FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2001.



PRIMEIRO ANO

FILOSOFIA I

Objetivo

Partir de uma reflexão que desperte o aluno para o gosto filosófico, o senso crítico e o aprofundamento da capacidade analítica a partir dos princípios racionais e lógicos. Apresentar temas condizentes com as indagações do aluno a partir da filosofia, da cultura do trabalho e do ser humano.

Ementa

Filosofia, origem, o que é filosofia e atitude filosófica. O nascimento da filosofia. Períodos e campos de investigação da filosofia grega. Cultura, natureza humana, Trabalho, liberdade e submissão. Processo de alienação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução á filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM. Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de janeiro: Zahar.
- CUNHA. J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.



PRIMEIRO ANO

INTRODUÇÃO À AGRICULTURA

Justificativa

O componente curricular Introdução à Agricultura apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção vegetal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre produção vegetal, que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementas

Conceitos gerais; Apresentação das disciplinas do curso e as especialidades da área. Origem e evolução das espécies; classificação botânica; morfologia das plantas; tecidos vegetais; fotossíntese; nutrientes; transporte de solutos na planta; fotorrespiração; fitohormônios; noções sobre tratamentos fitossanitários e receituário agrônomo. Defesa Sanitária Vegetal

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES. Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.
- GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 448p.
- SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

Complementar:

- CASTRO, P. R. C. Utilização de Reguladores vegetais. ESALQ/USP. Piracicaba. 1998.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia vegetal. Parte I: Células e tecidos; Parte II: Órgãos. 2ª ed. Roca. São Paulo.
- DAMIÃO FILHO, C. F.; MÔRO, F. V. Morfologia vegetal. 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP. 2005.
- FERRI, M.G. 1999. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). Nobel 9ª ed.
- MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
- SILVA, Maria M. de S.S. Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p.



PRIMEIRO ANO

INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA

Justificativa

O componente curricular de Introdução à Zootecnia apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção animal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre criações que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementas

Introdução à Zootecnia: Conceituação, histórico, objetivos, importância, bases fundamentais e relações com outras disciplinas; Origem e domesticação dos animais; Caracteres zoológicos; Conceitos de espécie, raça, linhagem, família e indivíduo; Biotipologia: Características primárias e secundárias dos animais e sua importância na avaliação e julgamento destes; A utilização dos animais domésticos, funções produtivas, classificação, especializações das funções, escolha de reprodutores, reprodução animal natural e artificial; Classificação dos alimentos e nutrientes, funções nutricionais dos alimentos, tabelas de exigências nutricionais para as diferentes fases da criação, deficiências nutricionais dos animais, rações, programas de arraçamento; Doenças infecciosas, parasitárias e tóxicas, métodos de profilaxia e tratamento de doenças, vias e métodos de aplicação de vacinas e medicamentos; Normas profiláticas, higiênicas e sanitárias de produção e comercialização; O comportamento dos animais e suas necessidades climáticas; Bioclimatologia; A formação do rebanho e o sistema de criação; Sistemas de criação e produção, realidade da propriedade rural e características regionais.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal 1 – Bases e Fundamentos. Ed. NOBEL.
- TORRES, Geraldo C. V. Bases para Estudo da Zootecnia. Salvador-BA/Pelotas-RS: UFBA/UFPEL, 1998.
- VIEIRA, G. V. Zootecnia Geral. Porto Alegre: Faculdade de Agronomia e Veterinária – UFRGS, N/C. 168 p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal 2 - Alimentação Animal. Ed. NOBEL.
- BAÊTA, F. C. Ambiente em edificações rurais: conforto animal. VIÇOSA: UFV, 1997.
- FERREIRA, W. M. et al. Zootecnia brasileira – Quarenta anos de história e reflexões. Recife: Associação Brasileira de Zootecnicos, 2006. 83 p.
- FIGUEIREDO, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Ed. Roca, 2ª ed., 2008. 408 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE



- RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na Agropecuária. Ed. UFLA, 2008.
- REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Roca, 3ª ed., 2008. 468 p.
- SILVA, R. G.. Introdução à Bioclimatologia Animal. Ed. Nobel



PRIMEIRO ANO

AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Justificativa

A importância da visão sistêmica de meio ambiente integrado com o desenvolvimento, possibilitando a opção por definições que possibilitem atingir o desenvolvimento sustentável integral. Esta disciplina está posicionada no início do curso (1º semestre) como reflexão e sensibilização das questões ambientais com os sistemas produtivos.

Ementas

Recursos Naturais e biodiversidade; Natureza e Conservação dos Recursos Naturais; Histórico da evolução da agricultura; Fronteiras da Exploração agropecuária; Crises Ambientais; Poluição ambiental e produção agropecuária; Princípios Básicos de Legislação Ambiental; Legislação Ambiental Federal e Estadual; Conceitos e Bases Desenvolvimento Rural Sustentável.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRASIL. Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm. Acessado em 10/12/2012.
- BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acessado em 10/12/2013.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 04/03/2010.
- SANTA CATARINA. Lei nº 14.675 de 13 de abril de 2009. Disponível no http://www.sc.gov.br/downloads/Lei_14675.pdf. Acessado em 04/03/2010.
- BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. SÃO PAULO: Saraiva. 2ed..2007.

Complementar:

- BRASIL. Agenda 21 brasileira. Disponível no http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf. Acessado em 04/03/2010.
- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. PETRÓPOLIS: Vozes. 3.ed., 2000.
- ODUM, Eugene. Ecologia. RIO DE JANEIRO: Koogan. 1988.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiro de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. SÃO PAULO: Makron Books. 2.ed.rev.ampl., 2002.
- MARQUES, João Fernando; SKORUPA, Ladislau Araújo; FERRAZ, José Maria Gusman. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. SÃO PAULO: Embrapa. 2003.



PRIMEIRO ANO

INFORMÁTICA APLICADA À AGROPECUÁRIA

Justificativa

Conhecimentos básicos sobre informática são fundamentais para o bom desempenho dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária. Em suas atividades no curso necessitarão fazer uso de computadores e softwares bem como da rede mundial de computadores para obter informações e desenvolver seus trabalhos. Enquanto profissionais também poderão utilizar este recurso para desenvolver melhor suas práticas e aperfeiçoar técnicas, podendo manter-se atualizados.

Ementas

Conceitos da informática básica. Introdução a sistemas operacionais. Gerenciador de arquivos e navegador web. Mecanismos de busca e pesquisa na Internet. Editor de textos, software de apresentação e planilha eletrônica

Referências Bibliográficas

Básica:

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 8a ed., xv, 2004. 350 p.
- OLIVEIRA, R. S. de; CARISSIMI, A. da S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, 2001. 233 p. ISBN: 8524106433
- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 6a ed. rev. e atual., 2003. 369 p. ISBN: 853521089X.

Complementar:

- ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba:
- Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996. 175 p. ISBN: 8585347074.
- LOPES, Marcos Aurélio. Informática aplicada à bovinocultura. FUNEP, 1997. 82 p.
- REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina de. OpenOffice.org Calc: guia prático. São Paulo (SP): Viena, 2004. 140 p. ISBN: 8588524570.



PRIMEIRO ANO

ESTUDO DE SOLO ÁGUA – USO E CONSERVAÇÃO

Justificativa

Esta disciplina proporciona as bases para a correção, adubação das plantas, para proporcionar os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. Desta forma alicerçará as bases para o estudo do manejo e cultivo das plantas, visando a produção agropecuária. A questão solo e água são recursos que devem ser preservados e utilizados de forma correta, visando sustentabilidade dos recursos e produção de alimentos. Esta disciplina está posicionada no início do curso (1º semestre) base para outras disciplinas ligadas a produção das diferentes culturas

Ementas

Formação de solos e seus constituintes; Elementos nutricionais das plantas presentes nos solos; Transformações químicas do solo; Microvida do solo; Inter-relação física, química e biológica do solo com as plantas; Funções do solo na produção agropecuária (física, química e biológica); Funções da Água e seu ciclo; Relações solo-agua-planta; Noções de Climatologia (Temperatura, Pluviometria, Estações do Ano); Influências da climatologia para plantas (Temperatura, Umidade, Luminosidade).

Referências Bibliográficas

Básica:

- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.
- KIEHL, E. J. Manual de Edafologia – Relações solo-planta. PIRACICABA-SP: Livroceres, 1979.
- BARBOSA, C.A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.

Complementar:

- CURI, N. et al. Tópicos em Ciência do Solo (Vol. – 3). Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), 2003.
- WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 4ª ed., 2010.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte I. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009.



PRIMEIRO ANO

GESTÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO RURAL I

Justificativa

A disciplina Gestão da Unidade de Produção Rural I justifica-se dentro da matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária devido a mesma, situar o aluno dentro de um contexto empresarial rural e do agronegócio como um todo. Sendo assim ela auxilia o aluno no entendimento dos planejamentos rurais e da economia agrícola. Considerando que inúmeros estudos destacam que o conhecimento em gestão apesar de muito importante ainda encontra-se ausente das propriedades rurais, sendo causa de muitos insucessos financeiros.

Ementas

Introdução à administração rural; Funções do processo administrativo; Áreas da administração rural; Análise do micro e macroambiente; Tipos e características de unidades de produção rural; Características peculiares do setor agropecuário; Fatores que afetam o desempenho da unidade de produção; Políticas de recursos humanos; Política agrícola; Introdução à economia rural; Fundamentos da oferta e demanda; Estruturas de mercado; Teoria da produção e dos custos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 3ªed. reimp. São Paulo/SP: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campos, 2001. 2 v.
- LIMA, Arlindo Prestes de et. al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p.

Complementar:

- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2000.
- SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.



PRIMEIRO ANO

SOCIOLOGIA RURAL E VALORES CULTURAIS NA AGRICULTURA

Justificativa

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura crítica sobre sociedade e sobre o próprio sujeito, com vistas à responsabilidade como cidadão (ã) crítico (a) e criativo(a).

Ementas

Introdução à Sociologia. A questão agrária no Brasil contemporâneo. A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira e catarinense A ocupação das terras na região sul. Agronegócio. A agricultura familiar. Tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade. Gênero e agricultura familiar. Ruralidades.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, J. A Construção Social de uma Nova Agricultura. Ed: UFRGS.
- PAULOLO, M. I. S. Terra à Vista... e ao longe. UFSC: Florianópolis, 1996.
- SILVESTRO, M. L. Os impasses sociais da sucessão hereditária na Agricultura Familiar. Florianópolis: Brasília, D.F.: 2001. 122p.
- BRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios nos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998. 101p. ISBN: 85-85014-37-7
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 5ª Ed.; Ver. E Ampl. São Paulo: Atlas, 1985. 382p.
- SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. Sociologia do Trabalho no mundo Contemporâneo. 3ª Ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2010. 62p. (Coleção Passo a Passo).
- OLINGER, G. Êxodo Rural. ACARESC, 1991.



PRIMEIRO ANO

AGRICULTURA I – OLERICULTURA I

Justificativa

A disciplina de Olericultura - I prepara o Técnico para compreender a importância das plantas olerícolas, conhecer sua evolução, a influência do clima e solo, nutrição e os métodos de propagação.

Ementas

Introdução à olericultura. Origem e evolução da olericultura. Origem e classificação botânica das principais espécies produzidas na olericultura. Importância econômica. Fatores climáticos, solo, nutrição, variedades e adubação. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura (direta e indireta), métodos de produção de mudas, transplante e repicagem e plantio.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. ABC da olericultura: guia da pequena horta . São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1987. 164 p.
- TORRES, Miguel Ângelo Peixoto; TORRES, Patrícia Garcia Vilar. Guia do horticultor: faça você mesmo sua horta para grandes ou pequenos espaços . Porto Alegre: Rígel, 2009 200 p.
- ALBERONI, Robson de Barros. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo . São Paulo: Nobel, 2004. 102 p.

Complementar:

- JACIMAR, J. L. Manual de Horticultura Orgânica. Ed. Aprenda Fácil. P. 842. 2008.
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de Hortaliças. Fortaleza: D. Rocha; 2004. 88 p.
- MARTINEZ, H. E. P.; SILVA FILHO, J. B. Introdução ao cultivo Hidropônico de Plantas. # Ed. Viçosa: UFV. 2006. 111 p.
- TROEH, F.; TROMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do Solo. 6 ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p.
- Revistas Científicas (Horticultura Brasileira, Bragantia, Ciência Rural, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Pesquisa Agropecuária Brasileira – PAB, AGROPECUÁRIA CATARINENSE. Florianópolis. EPAGRI. Revista trimestral).



PRIMEIRO ANO

MECANIZAÇÃO AGROPECUÁRIA

Justificativa

Conhecer, organizar, executar e monitorar o funcionamento, manutenção e regulagens das máquinas e implementos agrícolas para sua correta utilização, de acordo com as normas de segurança.

Ementas

Classificar e conhecer as máquinas agropecuárias e seus componentes, como motor, sistemas de transmissão, sistemas de acoplamento e transferência de potência (barra de tração, engate três pontos e TDP), pneus, etc. conhecer os sistemas de funcionamento das máquinas e implementos como seleção, manutenção, regulagem e acoplamento, operação e rendimento. Segurança e ergometria na operação de máquinas e equipamentos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Mecânica, motores e tratores agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Práticas de máquinas agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Máquinas e implementos agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007

Complementar:

- REIS, A. V., MACHADO, A. L. T., TILLMANN, C. A. C., MORAES, M. L., B. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas, 2002, 281 p.
- MACHADO, A. L. T., REIS, A. V., MORAES, M. L., B., ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas, 2002, 221 p.
- MORAES, M. L. B., REIS, A., MACHADO, A. L. T. Máquinas para colheita e processamento de grãos. Pelotas, 2002, 149 p.



PRIMEIRO ANO

ZOOTECNIA II – APICULTURA E PISCICULTURA

Justificativa

O estudo da apicultura e da piscicultura torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região. Contemplar o estudo destas criações no segundo semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação de abelhas e de peixes serem uma alternativa de diversificação de renda da propriedade através da sua associação com outras atividades, tanto animal como vegetal, que serão vistas no decorrer do curso. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Introdução à apicultura; Morfologia e biologia das abelhas melíferas; Povoamento de apiários; Instalações e equipamentos em apicultura; Manejo das abelhas; Produtos elaborados pelas abelhas e polinização; Higiene e profilaxia em apicultura; Alimentos e alimentação das abelhas; Conhecimentos básicos de limnologia; Instalações em piscicultura; Conhecimentos de ictiologia; Sistemas criatórios em piscicultura; Manejo em piscicultura; Sanidade em piscicultura.

Básica:

- BARBOSA, C.A. Manual de Produção de Mel. Viçosa: Editora Agro Juris, 2009.
- MOREIRA, H.L.M. et al. Fundamentos da moderna Aqüicultura. Ed. ULBRA, 2001. 200p.
- OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. Piscicultura - Fundamentos e técnicas de manejo. Liv. Ed. Agropecuária, 1998. 211p

Complementar:

Referências Bibliográficas

- ARACENA, J. E.; LOPES, J. D. S. Criação de tilápias em tanques-rede. Viçosa: CPT, 2003.
- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 212p.
- BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.
- BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. (orgs). Criação de Jundiá. 1ª. Ed. Santa Maria: UFSM, 2004. 232 p.
- GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. Criação de Peixes. São Paulo: Nobel, 1992.
- PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. EDUEM, 1998. 264p.
- TAUTZ, J. O Fenômeno das Abelhas. ARTMED, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- WIESE, H. Apicultura - Novos Tempos. Guaíba: Agrolivros, 2005



SEGUNDO ANO

MATEMÁTICA II

Objetivo

Proporcionar ao Educando um conhecimento dos conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas fazendo com que o mesmo interprete e resolva problemas do cotidiano conduzindo-o a desenvolver a capacidade de raciocínio lógico; compreendendo e utilizando adequadamente os conceitos de: Função Exponencial, Função Logaritmo; Modelar problemas que envolvem matrizes, determinante e sistemas lineares; assimilar o conceito de Progressões resolvendo problemas que envolva progressões aritméticas e geométricas; Compreender e aplicar os conceitos de Análise Combinatória.

Ementas

Função Exponencial; Função Logarítmica; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Progressões – Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Análise Combinatória.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; Matemática uma Nova Abordagem. Ensino Médio. 2ª Série, 2010.
- GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa - 2ª série. 2ª edição, 2005;
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; Matemática: Ciências e Aplicações. Vol. 2. 6ª edição. Editora: Saraiva, 2010.

Complementar:

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Fundamental - Uma Nova abordagem. Ensino Médio. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.
- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. Volume Único, 2010.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N.; Matemática: Ciências e Aplicações. 2ª Série. Editora: Atual, 2004.



SEGUNDO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA II

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementa

Análise, leitura e produção textual: narração, coesão textual. Sintaxe da concordância. Literatura Brasileira do século XIX. Análise, leitura e produção textual: descrição, coerência textual. Técnica e prática de oratória: palestra. Sintaxe da regência. Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.



SEGUNDO ANO

HISTÓRIA II

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Identificar, caracterizar e analisar o processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Caracterizar o processo de expansão marítima e o mercantilismo. Identificar o processo de constituição dos Estados Nacionais Modernos, sua relação com o absolutismo monárquico e as práticas mercantilistas. Contextualizar, caracterizar e analisar a história do Brasil Colonial e da América Espanhola. Identificar, caracterizar e analisar o processo de consolidação do capitalismo nos séculos VIII e XIX e a contextualização do surgimento das ideias socialistas.

Ementa

Estudar a relação entre as transformações decorrentes do feudalismo e o advento do capitalismo e das mudanças sociais e culturais que caracterizam o período moderno como um tempo de transição. A expansão marítima e as características do sistema mercantilista. A constituição dos estados Nacionais e sua relação com o absolutismo monárquico. O Iluminismo. A constituição das estruturas sociais, econômicas, políticas e Culturais da América Colonial. Proporcionar a observação da história da América a partir da chegada dos primeiros colonizadores europeus. O sistema colonial português. Processo de independência. As relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- ARIES, Philippe; CHARTIER, Roger (org.) História da vida privada: volume 3; da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1998.
- BOTTOMORE, Tom (org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; vol. 2, da conquista da América ao século XIX. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.



SEGUNDO ANO

GEOGRAFIA II

Objetivo

Capacitar o aluno na compreensão e análise da produção e a organização do espaço geográfico mundial entendido como construção histórico-social, a partir dos processos geoeconômicos e geopolíticos, fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e natureza.

Ementa

Revoluções técnico-científicas. Regionalização do mundo moderno.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estáquio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011
- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.
- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil - Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.

Complementar:

- GONÇALVES, R. O nó econômico: os porquês da desordem mundial. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.
- HAESBAERT, R. A. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 2001.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do discurso único à consciência universal. Record: Rio de Janeiro, 2000.



SEGUNDO ANO

FÍSICA II

Objetivo

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos à temperatura, ao calor, aos fenômenos luminosos e às ondas e oscilações, com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas. Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que evoluam os conteúdos selecionados.

Ementa

Hidrostática. Dilatação. Processos de Propagação do Calor. Estudo das Oscilações Mecânicas. Estudo das Ondas Mecânicas. Espelhos e Lentes. Instrumentos Ópticos. Máquinas mecânicas e Máquinas Térmicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 2. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2: Mecânica dos Fluidos, Termologia e Óptica. São Paulo: FTD, 2010.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.



SEGUNDO ANO

QUÍMICA II

Objetivo

Entender os fenômenos químicos de reações e soluções evidenciando aplicabilidade desses conceitos na vida do educando. Específicos: Estudar a estequiometria das reações; Determinar concentrações de soluções; Entender a velocidade das reações bem como e sua classificação termoquímica; Compreender o equilíbrio químico das reações. Compreender a eletroquímica e o funcionamento das pilhas.

Ementa

Aspectos quantitativos da química – estequiometria. Estudos das Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FELTRE, Ricardo. Química. – vol. 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2004
- FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FTD, 2003.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química; na abordagem do cotidiano. Vol. único. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar:

- TITO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 11. ed. volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2005.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006.



SEGUNDO ANO

BIOLOGIA II

Objetivo

Identificar os organismos pertencentes aos reinos dos seres vivos e sua interação com o meio. Identificar as principais características dos filos pertencentes ao reino animal. Identificar a composição das partes internas e externas das plantas. Compreender a composição celular, dos tecidos e órgãos das plantas. Identificar as estruturas reprodutivas das plantas e suas funções. Identificar os principais órgãos e suas funções no corpo humano. Realizar estudo comparativo entre a anatomia animal e humana.

Ementa

Sistemática, classificação e biodiversidade. Classificação dos seres vivos nos reinos: Vírus, Monera (Procarióticos), Protocista, Fungi, Plantae e Animalia. Diversidade, anatomia e fisiologia das plantas. Desenvolvimento, morfologia e fisiologia das plantas angiospermas. Características gerais dos animais e filos. Anatomia e fisiologia da espécie humana.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3 v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. BIO. - volume único. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. et al. Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.



SEGUNDO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA II

Objetivo

Compreender as possibilidades da cultura corporal; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade; Problematicar as práticas corporais na sociedade capitalista.

Ementa

Lutas; Esportes coletivos; Dimensões sócio-históricas e transformações da educação física no Brasil e no mundo e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

Complementar:

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



SEGUNDO ANO

ARTES II

Objetivo

Conhecer os períodos e movimentos da história da MPB, ampliando o universo musical dos alunos;
Compreender os procedimentos envolvidos na elaboração de paródias;
Conhecer a vida e a obra de Beethoven e Chico Buarque, traçando conexões com a atualidade, visando a compreensão e valorização dos mestres da música e da história;
Fruir, analisar e contextualizar obras significativas de cada período, desenvolvendo o senso estético e a habilidade da discriminação;
Desenvolver o espírito da pesquisa, visando maior autonomia de aprendizagem e maior liberdade com responsabilidade;
Aprimorar as habilidades de organização pessoal, responsabilidade nos grupos, apresentação oral, síntese e sequenciamento linear da história;
Desenvolver a desinibição e a expressão através da manifestação cênica, do canto e da prática instrumental;
Desenvolver o senso criativo

Ementa

Biografias de compositores; Elementos básicos da encenação teatral; Movimentos e gêneros da MPB; A paródia (rima, verso e performance de palco).

Referências Bibliográficas

Básica:

- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuzã Homem de. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957
- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990.
- GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A historia da arte. 16.ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.

Complementar:

- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2012. (apostila)
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)



SEGUNDO ANO

ESPAÑHOL II

Objetivo

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresariais associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementa

Esquemas e reflexões gramaticais, categorias gramáticas, verbos irregulares e regulares que expressem os três tempos simples: presente, passado e futuro; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, leituras; oralidade e expressões associadas a contextos; expressões idiomáticas; heterosemânticos, heterotônicos e heterogênicos; elementos da cultura: povos pré-colombianos: Maias, Incas e Astecas e influências em vocabulário; festas, lendas, curiosidades.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia
- MARTIN, Ivan. Espanhol Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol. Série Brasil. Volume único. 3.ed. São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- CASTRO. F, Marin. F, MORALES. R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA. M, LLOVET. B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca. LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Editora Ática, 2009.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol/ Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.



SEGUNDO ANO

INGLÊS II

Objetivo

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementa

Used to; Produção Oral e Escrita; Estruturas gramaticais no futuro Present Perfect e Present Perfect Continuous; Estrutura gramatical do passado: verbos irregulares. Produção Oral e Escrita.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês para Ensino Médio – volume único. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLANDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Complementar:

- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- Leslie A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.



SEGUNDO ANO

SOCIOLOGIA II

Objetivo

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementa

Desigualdade Social. O Estado no Brasil. Movimentos Sociais. Cultura e Cultura de Massa. Ciência, sociedade e tecnologia. Trabalho. Sociedade e Meio Ambiente.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- FRIEDMAN, Goerges e NAVILLE, Pierre (Coords.). O Tratado de Sociologia do Trabalho. S. Paulo: Cultrix, 1973.
- GENTILI, Pablo (Org.). Globalização Excludente: Desigualdade, Exclusão e Democracia na Nova Ordem Mundial. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



SEGUNDO ANO

FILOSOFIA II

Objetivo

Procurar compreender a realidade de forma genérica e sistemática a partir de uma perspectiva filosófica, bem como, compreender o processo educativo na sua totalidade.

Ementa

A razão. Ignorância e verdade. O conhecimento. A filosofia política. Períodos da filosofia. Filosofia, ideologia e ciência.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução á filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM. Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de janeiro: Zahar.
- CUNHA. J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.



SEGUNDO ANO

ESTUDO DE SOLO E ÁGUA – USO E CONSERVAÇÃO II

Justificativa

Esta disciplina proporciona visão conservacionista de solo e água, partindo do entendimento das bacias hidrográficas e sua importância como unidade conservacionista, chegando às práticas conservacionista do solo e água na propriedade. Interagindo com conhecimentos das disciplinas de Ambiente e Desenvolvimento (recursos naturais) e Estudo de Solo e Água – I – uso e conservação (solos) para o desenvolvimento sustentável da propriedade rural. Esta disciplina está posicionada no início do curso (3º semestre) base para outras disciplinas ligadas a produção agropecuária.

Ementas

Bacias Hidrográficas (definições, delimitações, função); Erosão e Noções de Conservação de solos; Agricultura, Homem e o meio ambiente; Responsabilidade Social do produtor rural.

Referências Bibliográficas

Básica:

- PRADO, R.B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. (org.). Manejo e Conservação do Solo e da Água no Contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
- PRUSKI, F.F.. Conservação de Solo e Água:- práticas mecânicas para o controle da Erosão Hídrica. 2.ed., atual. e ampl.. Viçosa:UFV, 2009

Complementar:

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.. Conservação do Solo. São Paulo: Icone, 6.ed., 2008.
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.
- CURI, N. et al. Tópicos em Ciência do Solo (Vol. – 3). Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), 2003.
- WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 4ª ed., 2010.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte I. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte II. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009



SEGUNDO ANO

GESTÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO RURAL II

Justificativa

Esse componente curricular é de extrema importância, pois permite ao aluno exercitar os conteúdos aprendidos através da elaboração de um projeto que é construído baseado em modelos exigidos por instituições financeiras. Assim, além do cálculo dos indicadores é feita uma análise sobre a viabilidade econômica e financeira do investimento.

Ementas

Planejamento e projetos; Elementos para elaboração de projetos; Capitais constituintes da unidade de produção; Medidas de desempenho econômico; Métodos de avaliação econômica do projeto; Métodos de avaliação financeira e risco e incertezas dos projetos Agrícolas. Análise e diagnóstico da unidade de produção.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2000.
- SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.

Complementar:

- BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 5ªed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campos, 2001.2v
- LIMA, Arlindo Prestes de et. al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p.



SEGUNDO ANO

ZOOTECNIA I – AVICULTURA

Justificativa

A Avicultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de aves, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina Zootecnia I – Avicultura.

Ementas

Introdução à Avicultura; Raças e Linhagens; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência avícola; Biossegurança em Avicultura; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Comercialização; Sistemas alternativos de criação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 4.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1982. 288p.
- MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, c1977. 156 p. ISBN 8521301154 (broch.).
- MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca, 1990. 380 p. ISBN 9788572418942.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa, MG: UFV, Série Didática, 2008. 88 p. ISBN 978-85-7269-338-7
- COTTA, T. Produção de pintinhos: manual prático. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 191 p.: il. ISBN 85-88216-17-5
- COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 208 p.: il. ISBN 85-88216-18-3
- GONÇALVES, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2a ed. São Paulo: Roca, 2008. ISBN 978-85-7241-744-0.
- Sites:
 - www.abef.com.br
 - www.aviculturaindustrial.com.br
 - www.avisite.com.br
 - www.facta.org.br



SEGUNDO ANO

TOPOGRAFIA

Justificativa

A topografia é de grande importância para o curso de agropecuária, bem como em todas as áreas de engenharia, pois é ela que irá fornecer todas as informações necessárias sobre o local onde serão realizadas as atividades de interesse.

Ementas

Noções de desenho projetivo, com a utilização de um software de desenho técnico, que possibilite a transferência de dados e os trabalhos de cálculo e projetos de levantamento de área, construções e instalações rurais. Topografia (planimetria e altimetria): conceito e divisão. Grandezas lineares e angulares. Revisão matemática. Planimetria (medição direta de distância, medição indireta de distância, métodos de levantamentos planimétrico, cálculo de área, memorial descritivo). Altimetria (altitudes e cotas, métodos gerais de nivelamento). Planialtimetria (curvas de nível, curvas em desníveis, métodos de levantamento planialtimétrico). Estação Total. Tecnologia GPS.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1965. 655p.
- CORREIA, M. Santos. O manual do topógrafo: tabelas taqueométricas e traçado de curvas. Porto: Lopes da Silva, 1981.
- VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Apostila didática, 2007.

Complementar:

- MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio Florestal de Irati. Campo Largo: Colegio Florestal de Irati, 1986. 4v.
- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico – Engenharia – Gráficos.
- GOMES, Edaldo; SILVA JUNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001. 136 p.



SEGUNDO ANO

AGRICULTURA I – OLERICULTURA II

Justificativa

A disciplina de horticultura prepara o Técnico para todas as etapas de produção de hortaliças, seja ela comercial ou para o consumo próprio, desde a produção de mudas, condução das culturas, colheita, embalagem e comercialização.

Ementas

Cultivo comercial de hortaliças herbáceas, de bulbo, de fruto, tuberosas e condimentares. Cultivo em ambiente protegido. Colheita e manejo de pós-colheita. Cultivo orgânico de hortaliças. Manejo integrado de pragas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. ABC da olericultura: guia da pequena horta. São Paulo, SP: Agronomica Ceres, 1987. 164 p.
- TORRES, Miguel Ângelo Peixoto; TORRES, Patrícia Garcia Vilar. Guia do horticultor: faça você mesmo sua horta para grandes ou pequenos espaços. Porto Alegre: Rígel, 2009 200 p.
- ALBERONI, Robson de Barros. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo. São Paulo: Nobel, 2004. 102 p.

Complementar:

- JACIMAR, J. L. Manual de Horticultura Orgânica. Ed. Aprenda Fácil. P. 842. 2008.
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de Hortaliças. Fortaleza: D. Rocha; 2004. 88 p.
- MARTINEZ, H. E. P.; SILVA FILHO, J. B. Introdução ao cultivo Hidropônico de Plantas. # Ed. Viçosa: UFV. 2006. 111 p.
- TROEH, F.; TROMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do Solo. 6 ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p.
- Revistas Científicas: Horticultura Brasileira, Bragantia, Ciência Rural, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Pesquisa Agropecuária Brasileira – PAB, AGROPECUÁRIA CATARINENSE. Florianópolis. EPAGRI. Revista trimestral.



SEGUNDO ANO

AGRICULTURA IV – FRUTICULTURA I

Justificativa

O componente curricular Fruticultura I capacita o aluno do curso Técnico em Agropecuária desenvolver atividade desde a planejamento para implantação de um pomar até a colheita e armazenamento das frutas.

Ementas

Introdução sobre fruticultura importância econômica, alimentar, produção, consumo, importação, exportação (problemas e oportunidades); Conceitos gerais em fruticultura; Propagação de mudas frutíferas; Planejamento e implantação de pomares; Condução de plantas frutíferas; Manipulação da frutificação e crescimento de plantas frutíferas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.
- GOMES, Raymundo Pimentel. Fruticultura Brasileira. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980.
- MANICA, Ivo.; ICUMA, Ivone M.; JUNQUEIRA, Keize P.; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela. Pomar doméstico-caseiro-familiar: frutas de primeira qualidade na família 365 dias do ano. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 112p. ISBN 9788586466304.

Complementar:

- FACHINELLO, J. C.; HERTER, F. G. Normas para produção integrada de frutas de caroço (PIFC). Pelotas: Ed. EMBRAPA - Clima Temperado, 2001. 46p.
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.
- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 311p
- MONTEIRO, L.B.; MIO, L. L. M; SERRAT, B. B. M.; MOTTA, A. C.; CUQUEL, F.L. (Org.) Fruteiras de caroço: Uma visão ecológica. Curitiba, 2004. 390p.



SEGUNDO ANO

AGRICULTURA III – SILVICULTURA I

Justificativa

As atividades de silvicultura I, são importantes para o curso de agropecuária, pois representam o início de uma cadeia de operações que visam o estabelecimento de povoamentos florestais.

Ementas

Histórico da Silvicultura. Importância social, econômica e ambiental da Silvicultura. Dendrometria. Coleta de sementes, produção de mudas, implantação de viveiros florestais. Implantação, manejo e exploração econômica de eucalipto e pinus. Manejo agrosilvicultural.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais . Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.
- SOARES, Carlos Pedro Boechat, 1968. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p.
- SISTEMAS agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p

Complementar:

- BARBOSA, C. A. Manual da Cultura do Eucalipto e Pinus. 2009. 156 p.
- CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras, Vol 1. 2003. E. EMBRAPA.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 01.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 02.



SEGUNDO ANO

AGRICULTURA II – CULTURAS ANUAIS I

Justificativa

As culturas de inverno – tais como trigo, cevada, aveia e canola, são culturas importantes para o país, seja para consumo humano ou para ração. Dessa forma, ao término da disciplina, o aluno deverá estar preparado para implantar, conduzir, colher e armazenar os produtos dessas lavouras. Esse conhecimento pode melhorar a exploração da própria propriedade e/ou facilitar o acesso nas empresas que exploram essas lavouras.

Ementas

Culturas de inverno (trigo, aveia, cevada, canola). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivar, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento e processamento).

Referências Bibliográficas

Básica:

- OSÓRIO, Eduardo Allgayer. A cultura do trigo. São Paulo, SP: Editora Globo, 1992. 218p. (Coleção do Agricultor ; grãos)
- CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo Alfredo. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p.
- MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1987. 496 p.

Complementar:

- BRASIL Serviço Nacional de Formação Profissional Rural. Produtor de trigo. Brasília, DF: SENAR, 1983.
- MEHTA, Yeshwant Pamchandare. Doenças do trigo e seu controle. São Paulo, SP: Agronomica Ceres: Summa Phytopathologica, [1978]. 190p.
- SILVA, Dijalma Barbosa da. Trigo para o abastecimento familiar : do plantio a mesa. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1996. 176p.
- BAIER, Augusto Carlos; FLOSS, Elmar Luiz; AUDE, Maria Isabel da S. As lavouras de inverno-1: aveia, triticale, centeio, alpiste, colza. 2. ed. São Paulo, SP: Globo, c1988. 172p.
- BALDANZI. As lavouras de inverno, 2 : cevada, tremoço, linho, lentilha. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 184p.



SEGUNDO ANO

COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E EXTENSÃO RURAL

Justificativa

Acredita-se que o componente Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural auxiliará o técnico em Agropecuária no sentido de criar e fortalecer parcerias com outras empresas ou com outros profissionais, para o bom exercício da profissão e das atividades agropecuárias. Ressalta-se que o associativismo e o cooperativismo, muitas vezes são essenciais para a permanência do homem no campo, uma vez que a cooperação fortalece os pequenos e sustenta ações compartilhadas visando o alcance de objetivos comuns.

Ementas

História do cooperativismo internacional e brasileiro; Conceitos básicos de cooperativismo, associativismo e sindicalismo; Legislação cooperativa; Constituição de cooperativas, sindicatos e associações de produtores; Cooperação agropecuária e suas formas; Noções de Comercialização e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro. Histórico e importância social da extensão rural no Brasil; Fundamentos básicos da extensão rural; Métodos e metodologias participativas em extensão rural; A formação da sociedade e as desigualdades regionais; Organização de eventos direcionados para a agricultura; Planejamento da extensão rural; Extensão rural e projetos de geração de emprego e renda no campo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CENZI, N. L. Cooperativismo: Desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema do cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó. Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem Prática. Loyola. 2002.

Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- KOTLER, PHILIP. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.



SEGUNDO ANO

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

Justificativa

A disciplina de Construções Rurais é de grande importância para as atividades de agropecuária, tendo em vista a sua ampla aplicação, o que também requer conhecimentos específicos da área, os quais aliados a economia e a simplicidade de execução deverão proporcionar o funcionamento desejável das instalações.

Ementas

Conceito e características das construções e instalações rurais. Principais materiais utilizados nas edificações rurais. Resistência de materiais. Principais instalações rurais; Elementos de construção. Conhecer a importância da disciplina no Curso Técnico em Agropecuária. Identificar os tipos de madeiras, tipos de tratamentos e sua finalidade. Identificar e calcular os tipos de materiais (brita, areia, cimento, cerâmicos). Conhecer o Planejamento de uma obra. Identificar os tipos de fundações.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BORGES, Alberto de Campos. Prática de pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher, 9 ed. Rev. A ampl., 2009.
- FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2000. 129 p.
- LAZZARINI NETO, S. Instalações e Benfeitorias. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000.

Complementar:

- CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1984. 719 p.
- CHAVES, Roberto. Manual de Construções, 1979. 325 p.
- PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999.



SEGUNDO ANO

AGRICULTURA IV – FRUTICULTURA II

Justificativa

Busca capacitar os alunos para planejar, organizar, executar e monitorar atividades voltadas a fruticultura desde a propagação de mudas e implantação do pomar até a colheita e a pós-colheita.

Ementas

Poda de plantas frutíferas; Raleio de frutas; Manejo de invasoras do pomar; Dormência de plantas frutíferas de clima temperado; Colheita e armazenamento de frutas; Produção integrada de frutas (PIF); Frutíferas da região (Histórico, Botânica, Variedades, Propagação e formação, Tratos culturais, Pragas e doenças, Colheita, Comercialização).

Referências Bibliográficas

Básica:

- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 311p
- GOMES, Raymundo Pimentel. Fruticultura Brasileira. São Paulo: Nobel, 6ª ed., 1980.
- MONTEIRO, L.B.; MIO, L. L. M; SERRAT, B. B. M.; MOTTA, A. C.; CUQUEL, F.L. (Org.) Fruteiras de caroço: Uma visão ecológica. Curitiba, 2004. 390p.

Complementar:

- BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p.
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.
- FACHINELLO, J. C.; HERTER, F. G. Normas para produção integrada de frutas de caroço (PIFC). Pelotas: Ed. EMBRAPA - Clima Temperado, 2001. 46p.
- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.



SEGUNDO ANO

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO, ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Justificativa

Esta disciplina proporciona uma visão da postura e compromissos que a atuação profissional exige, visando a integração das técnicas, com a moral e ética do seu tempo. O entendimento do funcionamento dos órgãos de classe, que fiscalizam o exercício profissional, como também outras relações com a sociedade. Outra função é o exercício da construção de projetos e relatórios dentro das normas técnicas.

Ementas

Apresentação dos critérios e orientação da disciplina de estágio, proporcionando ao estudante a oportunidade de interagir com a realidade de sua atuação profissional, preparando-o para exercer as competências necessárias no seu processo de formação. Elaboração do relatório de estágio de acordo com as normas técnicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRASIL. DECRETO Nº 4.560, de 30 dez de 2002 - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. DECRETO Nº 90.922, de 6 fev 1985 - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, que "dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. LEI Nº 5.524, de 5 nov 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.
- ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Complementar:

- AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Petrópolis: Manole, 13. ed., 2004. 117p.
- CALAZANS, J. (Org.) Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2.ed., 2002. 183p.
- LODI, Lúcia Helena. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.
- OLIVEIRA, C. S. Metodologia Científica, Planejamento e Técnicas de Pesquisa. Ed. LTR, 2000. 122p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Ed. Cortez.



TERCEIRO ANO

MATEMÁTICA III

Objetivo

Proporcionar ao educando um conhecimento adequado da matemática onde o mesmo interprete e utilize a como construção humana, relacionando seu desenvolvimento com a transformação da sociedade; Utilizar o conhecimento matemático para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela; Interpretar informações obtidas através de representações matemáticas; Construir modelos adequados para resolver problemas envolvendo diferentes variáveis; Interpretar o enunciado de um problema, identificando as informações relevantes e procurando uma estratégia de resolução.

Ementas

Probabilidade; Matemática Financeira; Noções de Estatística; Geometria Espacial e Analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática Completa. Ensino Médio. Volume 3. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, G. et al. Matemática – Ciência e Aplicações 3ª Série do Ensino Médio . São Paulo: Atual, 2004.
- GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática. Coleção: Novo Ensino Médio. Volume 3, São Paulo: Ática, 2003.

Complementar:

- PAIVA, M. Matemática. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
- DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. Vol. 3. São Paulo: Ática, 2003.
- FACCHINI, W. Matemática. Volume único, 1997.



TERCEIRO ANO

LÍNGUA PORTUGUESA III

Objetivos

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis; Expressar-se oralmente em público.

Ementa

Literatura Brasileira do século XX. Análise, leitura e produção textual: dissertação, argumentação. Técnica e prática de oratória: seminário. Aspectos gramaticais relevantes: tópicos da língua padrão. Análise, leitura e produção textual: dissertação e progressão discursiva. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal, termos essenciais e acessórios da oração. Gêneros textuais: narrar, expor e relatar. Literatura concretista e as figuras de linguagem. Textos temáticos e textos figurativos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CUNHA, C. Nova gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Complementar:

- GUIMARÃES, M. L. (org). Literatura dos anos 90. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- LIMA, R. Gramática normativa da língua portuguesa. 43. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003.
- MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto (leitura e redação). 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.



TERCEIRO ANO

HISTÓRIA III

Objetivos

Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diferentes sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a diversos aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania. Ampliar as habilidades de registro e oralidade. Brasil Monárquico e Republicano. Contextualizar, caracterizar e analisar movimento revolucionários nos séculos XVIII, XIX e XX no Brasil e no mundo, apontando para a consolidação e a crise do capitalismo. Identificar e analisar projetos de superação e alternativas ao capitalismo, principalmente no século XX. Caracterizar as políticas neoliberais e sua relação com os diversos momentos da História do Brasil República. Desenvolver uma análise crítica acerca do contexto contemporâneo, enfocando suas contradições sociais, culturais, econômicas e políticas.

Ementa

A América nos séculos XIX, XX e XXI. Da chegada da Família Real Portuguesa ao II Império. As estruturas econômicas, políticas e culturais do Brasil República. História regional; Os movimentos revolucionários observados entre o final do século XVIII e século XIX, as disputas interimperialistas do século XX e as relações entre a crise do Capitalismo e Socialismo e o projeto neoliberal na virada do século. A crise do capitalismo, das alternativas neoliberais fascistas e das experiências socialistas e dos blocos geopolíticos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: historia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva, 1995.
- PEDRO, Antônio. História do mundo ocidental. São Paulo: FTD, 2005.

Complementar:

- BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1998.
- BRENER, Jayme. Jornal do século XX. São Paulo: Moderna, 1998.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral; vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- HOBBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX; 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio; vol. 3, do avanço imperialista no século XIX aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2005.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o Ensino Médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2008.



TERCEIRO ANO

GEOGRAFIA III

Objetivo

Capacitar o aluno a entender a ordenação do território brasileiro em relação ao espaço mundial, a partir do processo de industrialização e urbanização, bem como da política econômica, da produção de energia, das características da população e do espaço rural brasileiro.

Ementa

Demografia: conceitos básicos, distribuição e crescimento populacional. Estrutura da população brasileira. Evolução do espaço econômico brasileiro. Urbanização no Brasil e no mundo. Fontes de Energia.

Referências Bibliográficas

Básica:

- MOREIRA, João Carlos; SENE, Estácio de. Geografia: Volume único São Paulo: Scipione, 2009 (1ª edição 2005). ISBN 9788526265011
- LEVON BOLIGIAN & ANDRESSA ALVES. Geografia – Espaço e Vivência São Paulo. Editora Saraiva . ISBN: 9788535708080. Origem: Nacional. Ano: 2007. Edição: 2. Número de páginas: 560.
- MARCOS DE AMORIM COELHO & LYGIA TERRA. Geografia Geral e do Brasil - Volume Único ISBN: 8516038254. Origem: Nacional. Edição: 1. Número de páginas: 455. 2003.

Complementar:

- ROSS, Jurandyr L. S.(Org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
- SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no século XXI. São Paulo: Record, 2001.
- SACHS, Ignacy. et alli (org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



TERCEIRO ANO

FÍSICA III

Objetivo

Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os conceitos físicos relativos ao eletromagnetismo, incluindo, portanto, os fenômenos elétricos e magnéticos com as demais áreas do conhecimento e com situações do cotidiano das pessoas.

Espera-se que o Ensino de Física contribua para a formação de uma cultura científica, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais e artificiais que envolvam os conteúdos selecionados.

Ementa

Eletricidade Estática, Eletricidade dinâmica. Campo Magnético. Indução Eletromagnética. Ondas Eletromagnéticas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GASPARGASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 3. São Paulo: Scipione, 2004.
- ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 3. Curitiba: Editora OPET, 2005.

Complementar:

- SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 3: Eletromagnetismo, Ondulatória e Física Moderna. São Paulo: FTD, 2010.
- PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.



TERCEIRO ANO

QUÍMICA III

Objetivo

Contribuir para formação do aluno através do ensino da química, evidenciando a aplicação dessa ciência no dia-a-dia. ESPECÍFICOS: Conhecer as propriedades do elemento carbono; Identificar as funções orgânicas; Estudar a aplicação de compostos orgânicos e suas propriedades; Entender a ocorrência de isomeria; Compreender a ocorrência das reações orgânicas.

Ementa

Introdução à química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- FELTRE, R. Química. V. único. São Paulo: Moderna, 2003.
- FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. v. único. São Paulo: FTD, 2003.
- PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. v. único. São Paulo: Moderna, 2005.

Complementar:

- TITO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 11. ed. volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2005.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006



TERCEIRO ANO

BIOLOGIA III

Objetivo

Estudar as teorias genéticas de Mendel. Reconhecer a importância ecológica dos seres vivos. Identificar as adaptações observadas nos organismos. Desenvolver argumentação crítica sobre assuntos de biotecnologia.

Ementa

Genética: conceitos gerais; leis Mendelianas; mapeamento dos genes nos cromossomos. Aplicações do conhecimento genético e noções de biotecnologia. Evolução biológica. Ecologia: energia e matéria nos ecossistemas; dinâmica das populações biológicas; relações ecológicas entre os seres vivos; sucessão ecológica e biomas; humanidade e ambiente.

Referências Bibliográficas

Básica:

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia*. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.

Complementar:

- CHEIDA, L. E. *Biologia Integrada*. Obra em 3v. São Paulo: FTD, 2002.
- LOPES, S. *BIO*. - volume único. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. *Biologia* – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.
- MACHADO, S. *Biologia: ciência & tecnologia*. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.
- PAULINO, W. R. *Biologia atual*. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.
- RAVEN, P. H. *et al*. *Biologia Vegetal*. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira *et al*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.
- WILSON, E. O. *Diversidade da vida*. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.



TERCEIRO ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA III

Objetivo

Compreender as possibilidades da cultura corporal no que se refere a prevenção e promoção da saúde; Se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; Compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade; Problematizar as práticas corporais na sociedade capitalista; Possibilitar práticas de exercícios físicos diferenciados das práticas tradicionais.

Ementa

Práticas corporais; Esportes Coletivos; Dimensões sócio-históricas e transformações da educação física no Brasil e no mundo; Dança e Conhecimentos sobre o corpo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.
- KUNZ, E. Educação física, ensino e mudanças. Ijuí: editora Unijuí, 1991.

Complementar:

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- DIETRICH, Knut *et al.* Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1984.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 2000.



TERCEIRO ANO

ARTES III

Objetivo

Compreender a escrita musical e os elementos da música e a interpretação musical; Desenvolver a percepção, a coordenação motora, a afinação vocal, o ritmo através da execução em conjunto ao instrumento ou com uso da voz cantada; Compreender a história das artes visuais e cênicas de forma panorâmica, detectando seus traços característicos, propiciando uma melhor leitura da obra de arte.

Ementa

Escrita musical da altura e duração do som. Mural do tempo – teatro. Mural do tempo – artes visuais. Compasso e Tonalidade. Prática de conjunto.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- MASCARELLO, Fernando (Org). História do cinema mundial. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Complementar:

- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWAMBACH, Daniel. Estrutura e percepção da música. 2006 (Apostila)
- SCHWAMBACH, Daniel. Apostila de Música. 2013 (Apostila)



TERCEIRO ANO

ESPAÑHOL III

Objetivo

Conhecer a língua espanhola aplicada no trato das questões interpessoais e empresarias associadas ao mundo do trabalho, desenvolvendo as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, realizando uma reflexão da própria língua, redefinindo a identidade do aluno-sujeito, tornando-o mais autônomo, capaz de interagir com pessoas de diferentes culturas e modos de pensar e agir.

Ementa

Esquemas e reflexões gramaticais, categorias gramaticais, verbos regulares e irregulares simples e compostos - modo indicativo. Subjuntivo e imperativo; vocabulários temáticos; interpretação de texto em espanhol, expressões idiomáticas; heterosemânticos, heterotônicos e heterogenéricos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DICIONÁRIO Escolar Espanhol - Espanhol-português Michaelis - Estojo com CD-ROM - Nova Ortografia.
- MARTIN, Ivan. Espanhol Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Editora Ática, 2008.
- MARTIN, Ivan R. Espanhol Série Brasil. Volume único. 3.ed. São Paulo. Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Jair de Oliveira. Por supuesto!: español para brasileños - Ensino Médio. Volume único. São Paulo. Editora FTD, 2003.

Complementar:

- FERNÁNDEZ, Gretel Eres (coord.); BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. Expresiones idiomáticas: valores y usos. Coleção Pongamos em claro.
- CASTRO. F, Marin. F, MORALES. R. Ven1 Español L Extranjera. Ed. Edelza Grupo Didasca. CERRALAZA. M, LLOVET. B. Planeta 1 Libro Del Alumno Edelza Grupo Didasca.
- LAROUSSE-ESPAÑA. Gramática de La lengua española. Larousse-España.
- MARTÍN, Ivan. Síntesis: curso de língua espanhola. Editora Ática, 2009.
- COLLIN, P. H. Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol / Espanhol-Português. Editora SBS, 2001.



TERCEIRO ANO

INGLÊS III

Objetivo

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na compreensão oral e escrita.

Ementa

Used to; Produção Oral e Escrita; Estruturas gramaticais no futuro Present Perfect e Present Perfect Continuous; Estrutura gramatical do passado: verbos irregulares. Produção Oral e Escrita.

Referências Bibliográficas

Básica:

- Scipione, 2002. (Série Parâmetros)
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Texto novo, 2003. HOLLANDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Moderna, 2001.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Complementar:

- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- Leslie A. Hill, "Elementary Stories for Reproduction, Series 1" Oxford University, Press, 1996.



TERCEIRO ANO

SOCIOLOGIA III

Objetivo

Tal componente justifica-se pelo fato de que o mesmo aplica-se no sentido de colaborar para o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a sociedade e sobre o próprio ser humano, com vistas à responsabilidade como pessoa crítica e criativa.

Ementa

Impactos Sociais da Tecnologia: Emprego, qualificação e saúde. Globalização. Crise no Trabalho. Desenvolvimento do pensamento crítico sobre os aspectos da Tecnologia e da Sociedade.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BOFF, Leonardo. A ethos mundial? Um consenso mínimo entre os humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 131 p.
- CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 307 p.

Complementar:

- GENTILI, Pablo (Org.). Globalização Excludente: Desigualdade, Exclusão e Democracia na Nova Ordem Mundial. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SEOANE, José e TADDEI, Emílio (Orgs.). Resistências Mundiais: de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis: Vozes, 2002.



TERCEIRO ANO

FILOSOFIA III

Objetivo

Oferecer aos alunos subsídios provenientes do saber filosófico para que possam se posicionar criticamente frente à realidade que os cerca, posicionando-se responsabilmente como indivíduo e como cidadão.

Ementa

Especificidade do conhecimento filosófico, seu objeto e objetivo. Filosofia: surgimento e histórico. O pensar e a atitude filosófica. A filosofia e os paradigmas do conhecimento. A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 8 ed. São Paulo: Ática.
- COTRIM. Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2006.

Complementar:

- CHATELET, F. (org.). História da Filosofia. Ideias, doutrinas (8 volumes). Rio de Janeiro: Zahar.
- CUNHA. J. Auri. Filosofia: investigação a iniciação filosófica. São Paulo: Atual. 1992.
- GILLES, T. R. O que é Filosofia. São Paulo: EPU, 1994, Londrina: Ed. Da UEL, 1996.



TERCEIRO ANO

AGRICULTURA II – CULTURAS ANUAIS - II

Justificativa

As culturas de verão – tais como milho, feijão, soja e algodão, são culturas importantes para o país, seja para consumo humano ou para ração. Dessa forma, ao término da disciplina, o aluno deverá estar preparado para implantar, conduzir, colher e armazenar os produtos dessas lavouras. Esse conhecimento pode melhorar a exploração da própria propriedade e/ou facilitar o acesso nas empresas que exploram essas lavouras.

Ementas

Cultivos do interesse regional (culturas de verão). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratos culturais, colheita, armazenamento, processamento).

Referências Bibliográficas

Básica:

- FORNASERI FILHO, D. A cultura do Milho. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.
- CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo Alfredo. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca . Rio de Janeiro: Nobel, 1999. 126p
- INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Produtor de feijão. Fortaleza: D. Rocha, 2004. 48 p.

Complementar:

- EPAGRI. Recomendações Técnicas para a Cultura da Soja no Rio Grande do Sul e Santa Catarina 1999/2000. Chapecó: EPAGRI: CPPP, 1999. 167p.
- FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Milho. Guaíba: Agropecuária, 2000, 360p.
- FANCELLI, A. L. Produção de Feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000, 385p.
- FORNASERI FILHO, D. A cultura do Milho. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.
- BOLETIM TÉCNICO EPAGRI. Zoneamento agrícola para a cultura do feijão em Santa Catarina. 1997, 33p.
- CRUZ, J. C. et al. A cultura do milho. Sete Lagoas: EMBRAPA Milho e Sorgo, 2008 517p. BOLETIM
- BARBOSA, C.A. Manual da cultura da soja. Viçosa. Agrojuris, 2009, 177p.



TERCEIRO ANO

AGRICULTURA III – SILVICULTURA II

Justificativa

As atividades de silvicultura II são importantes para o curso de agropecuária, pois representam a produção, a reprodução e o cultivo de florestas de modo a obter rendimento de forma perpétua, tendo em vista o aspecto econômico, social e ambiental.

Ementas

Implantação e manejo de reflorestamento; Sistemas agroflorestais; dinâmica de florestas naturais; Métodos de mensuração e exploração dos produtos silviculturais. Silvicultura urbana

Referências Bibliográficas

Básica:

- GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais . Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.
- SOARES, Carlos Pedro Boechat, 1968. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p.
- SISTEMAS agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.

Complementar:

- BARBOSA, C. A. Manual da Cultura do Eucalipto e Pinus. 2009. 156 p.
- CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras, Vol 1. 2003. E. EMBRAPA
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 01.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 02.



TERCEIRO ANO

JARDINAGEM E PAISAGISMO

Justificativa

A disciplina de Jardinagem e paisagismo prepara o Técnico para compreender a importância das plantas ornamentais e dos jardins na composição do ambiente. A produção de plantas ornamentais é uma das atividades mais rentáveis da agricultura e pode ser conduzida em pequenos espaços. A atividade é uma excelente alternativa para melhorar a rentabilidade da pequena propriedade.

Ementas

Formas de propagação de plantas; Plantas e estações do ano, crescimento e florescimento; Influência da Temperatura, umidade e fotoperíodo, crescimento e florescimento; Preparo de canteiros, jardins e vasos; Função e tipos de parques e jardins; Paisagem rural, questões culturais, sociais e ambientais; Paisagem e a vida rural, subsistência e beleza; Diferenciação da paisagem rural; Ambiente rural e produção; Multifuncionalidade do ambiente rural; Noções de Turismo rural, espaços e funções.

Referências Bibliográficas

Básica:

- DEMATTÊ, M. E. S. P. Princípios de paisagismo. 3.ed. São Paulo: FUNEP; 2006.
- FARIA, R.T. Paisagismo: harmonia, ciência, arte. São Paulo: MECENAS; 2005.
- KAMPF, Atelene Normann. Manutenção de plantas ornamentais para interiores. 2.ed. Porto Alegre: Rigel, 2001. 112p.

Complementar:

- BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV, 2007. 193 p. (Soluções) ISBN 9788572693097.
- KAMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto Jose Correa da et al. Produção comercial de plantas ornamentais. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4.ed. Nova Odessa-SP: Ed. Plantarum, 2008.



TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA III – SUINOCULTURA

Justificativa

A Suinocultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária, terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de suínos, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina Zootecnia III – Suinocultura.

Ementas

Introdução à Suinocultura; Raças e linhagens; Melhoramento genético; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência; Biossegurança; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Comercialização; Sistemas alternativos de criação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CARAMORI Jr., J. G.; SILVA, A. B. Manejo de Leitões: Da Maternidade à Terminação. Editora LK, 2006.
- INSTITUTO CENTRO DE PESQUISA DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 96 p. il. Colo. Cadernos Tecnológicos. ISBN 85-7529-284-6
- SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Milton Antônio Seganfredo (Editor Técnico), Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 978-85-7383

Complementar:

- BENEVENUTO JÚNIOR, A. A. Avaliação de rendimento de carcaça e de qualidade da carne de suínos comerciais, de raça nativa e cruzados. Viçosa:MG, UFV, 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- EPAGRI. Aspectos práticos do manejo de dejetos suínos. Florianópolis: EPAGRI/EMBRAPA CNPSA, 1995. 106 p. ISBN 85-85014-33-4
- LOVATTO, P. Suinocultura geral. Capítulo 02 - Histórico e raças. (s/data).
- MAFESSORI, E. L. Manual prático de suinocultura. Colab. SOARES, J. C. M.; BRUN, M. V.; BLUN, R. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 272 p. ISBN 85-7515-370-6.
- MIELE, M. Dimensões Econômicas e Organizacionais da Cadeia Produtiva da Carne Suína. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 35p.; 29cm. (Documentos / Embrapa Suínos e Aves, ISSN 0101-6245; 110)
- OLIVEIRA, C. G. de, et al. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Icone Editora, 1997. ISBN 85-274-0438-9.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- SARCINELLI, M. F. et al. Produção de suíno tipo carne. Boletim Técnico: Programa Institucional de Extensão. PIE – UFES: 00507. Pró-Reitoria de Extensão. Editado: 25/05/2007.
- RADOSTI, O. M. et al. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª Ed. reimpre. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2010. 1737p.
- TORRES FILHO, R. A. Avaliação genética de características de desempenho e reprodutivas em suínos. Viçosa: MG, UFV, 2001. 81 p. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- Sites:

www.suinoculturaindustrial.com.br

<http://www.abcs.org.br/>

<http://www.accs.org.br/>

<http://www.abipecs.org.br/>

<http://www.agrocerespic.com.br>

<http://www.cnpsa.embrapa.br>

<http://www.dbdanbred.com.br/>

<http://w3.ufsm.br/suinos/>

- Revista técnica: Produção Animal: Suinocultura Industrial.



TERCEIRO ANO

ZOOTECNIA IV – BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE

Justificativa

O estudo da bovinocultura de corte e leite torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região, onde estas atividades surgem como uma alternativa àqueles produtores excluídos da integração de suínos e aves. Contemplar o estudo destas criações no quinto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação bovina ser a atividade principal de renda da propriedade, diversificadas por meio do conhecimento das interações entre solo, planta e animal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Introdução ao estudo da bovinocultura de leite e corte; Condições essenciais à produção de leite e carne; Raças bovinas; Estudo da lactação; Alimentos e alimentação de bovinos; Manejo de bovinos; Melhoramento animal aplicado à bovinocultura; Instalações em bovinocultura; Higiene e profilaxia em bovinocultura

Básica:

- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo (SP): Mestre Jon, 1974. 520 p.

Complementar:

Referências Bibliográficas

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo (SP): Varela, 2002. 160 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ, 2000. 150 p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25º. 2009, Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 25º Simpósio sobre Manejo da Pastagem: intensificação de sistemas de produção animal em pasto. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. 278 p.
- SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p.
- TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE



ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca rural).

- Revistas Técnicas: Balde Branco, DBO, A Granja.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.



TERCEIRO ANO

AGROINDÚSTRIA

Justificativa

O estudo dos processos agroindustriais torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, onde estas atividades surgem como uma alternativa a àqueles produtores que buscam desligar-se dos modelos de integração predominantes na região. Contemplar o estudo no quarto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da atividade agroindustrial familiar, uma vez que, nesta etapa já obtiveram o conhecimento das diversas atividades de produção, tanto animal como vegetal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Composição química dos alimentos (água, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais); Matérias-primas de origem vegetal (grãos, frutas e hortaliças); Matérias primas de origem animal (carne, ovos e leite); Aditivos intencionais e incidentais; Equipamentos agroindustriais; Boas práticas de armazenamento, manipulação e conservação de matéria-prima e de produtos agroindustriais, métodos e técnicas; Higiene na indústria de alimentos; Defeitos e riscos de contaminação; Processamento de Produtos de origem animal e vegetal; Alterações físico-químicas e microbiológicas; Embalagens para alimentos e Legislação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização e análise. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia e segurança alimentar. Porto Alegre: Artemed, 2002
- GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Baurer, SP: Manole, 2011.
- GOMES, C.; ALVARENGA, A.L.B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S.A. Hortaliças minimamente processadas. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, 2005.
- LIMA, U.A. Agroindustrialização de frutas. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.
- LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. EDUCS, 2004 .



- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos - Métodos Químicos e Biológicos. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2006. 235 p.
- TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2008.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; OLIVEIRA, M. O. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos. Viçosa: Centro de Produções Técnica, 2005.
- BASTOS, M. S. R. Licor de frutas. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2006. 36 p.
- CORNEJO, F. E. P. et al. Manual para construção de um secador de frutas a nível do produtor rural. Rio de Janeiro: EMBRAPA – CTAA, 1991.
- COSTA, P. S.; OLIVEIRA, M. O. Processamento de mel puro e composto. Viçosa: CPT, 2003. 147 p.
- GOMES, C. A. O. Manual de beneficiamento de leite. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de alimentos, 1996.
- KROLOW, A. C. R. Agroindústria Familiar - Hortaliças em Conserva. Embrapa, 2006.
- MATTA, V. M. Polpa de fruta congelada. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Minas Frescal, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Mussarela, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Parmesão, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Prato, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SISLEGIS - Sistema de Consulta à Legislação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>
- VISALEGIS – Sistema de Legislação em Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – Sistema de legislação presidencial. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>



TERCEIRO ANO

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Justificativa

Conhecer, planejar, organizar, executar, orientar e monitorar projetos de irrigação e drenagem de acordo com a legislação vigente.

Ementas

Fontes de água para irrigação. Qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação. Umidade do solo. Medição de vazão em curso d'água. Manejo e dimensionamento dos sistemas de irrigação. Manutenção dos equipamentos de irrigação. Drenagem: sistemas de drenagem, superficial, subterrânea; Locação, construção e manutenção de drenos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALBUQUERQUE, Paulo E. P., DURÃES, Frederico O. M. Uso e Manejo de Irrigação. Ed. Embrapa, 2008.
- BARRETO, Geraldo Benedito. Irrigação: princípios, métodos e pratica. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1976. 185p.
- DAKER, Alberto. Irrigação e Drenagem: A água na agricultura. Editora: Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 3o vol., 7a ed., 1988.

Complementar:

- ANDRADE JÚNIOR, Aderson Soares de; FRIZZONE, José Antônio. Planejamento de Irrigação. Ed. Embrapa, 2005.
- DELMÉE, Gérard J. Manual de Medição de Vazão. Ed. EdgardBlücher, 3ª ed., 2003.366 p.
- MAROUELLI, Waldir A.; WASHINGTON L. C. S; HENOQUE R. S. Irrigação por Aspersão em Hortaliças: qualidade da água, aspectos dos sistema e método prático do manejo. 2ª Ed. ver. atual. E ampl. Brasília: Ed. Embrapa, 2008. 150p. (Informação Tecnológica).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

APÊNDICE III

Ementas dos Componentes Curriculares 2014



PRIMEIRO ANO

Agricultura 1 - Introdução à Agricultura

Justificativa

A componente curricular Introdução à Agricultura apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção vegetal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre produção vegetal, que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementa

Conceitos gerais; Apresentação das disciplinas do curso e as especialidades da área. Origem e evolução das espécies; classificação botânica; morfologia das plantas; tecidos vegetais; fotossíntese; nutrientes; transporte de solutos na planta; fotorrespiração; fitohormônios; noções sobre tratamentos fitossanitários e receituário agrônomo; Defesa Sanitária Vegetal.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES. Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática. Livroceres. 2005. 650p.
- GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 448p.
- SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

Complementar:

- CASTRO, P. R. C. Utilização de Reguladores vegetais. ESALQ/USP. Piracicaba.1998.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia vegetal. Parte I: Células e tecidos; Parte II: Órgãos. 2a ed. Roca. São Paulo.
- DAMIÃO FILHO, C. F.; MÔRO, F. V. Morfologia vegetal. 2ª Ed. Jaboticabal:FUNEP/UNESP. 2005.
- FERRI, M.G. 1999. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). Nobel 9ª ed.
- MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
- SILVA, Maria M. de S.S. Agrotóxicos e ambiente. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p.



PRIMEIRO ANO

Agricultura 1 - Manejo e conservação de solo e água

Justificativa

Esta disciplina está posicionada no primeiro ano do curso como reflexão e sensibilização das questões ambientais com os sistemas produtivos.

A importância da visão sistêmica de meio ambiente integrado com o desenvolvimento e produção sustentável da agropecuária, percorrendo a questão ambiental, solo e água.

Proporcionando as bases para a correção, adubação das plantas, para proporcionar os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. Desta forma alicerçar as bases para o estudo do manejo e cultivo das plantas.

Solo e água são recursos que devem ser preservados e utilizados de forma correta, visando sustentabilidade dos recursos e produção de alimentos.

A visão conservacionista de solo e água são abordadas, partindo do entendimento das bacias hidrográficas e sua importância como unidade conservacionista, chegando às práticas conservacionista do solo e água na propriedade. Interagindo com conhecimentos Ambientais e de solo para o desenvolvimento sustentável da propriedade rural.

Ementas

A disciplina aborda três áreas: ambiente, solo e água, como componentes para produção agropecuária, com a função de entendimento de manejo e conservação, para produção sustentável da agropecuária.

Ambiente - Recursos Naturais e biodiversidade; Natureza e Conservação dos Recursos Naturais; Histórico da evolução da agricultura; Fronteiras da Exploração agropecuária; Crises Ambientais; Poluição ambiental e produção agropecuária; Princípios Básicos de Legislação Ambiental; Legislação Ambiental Federal e Estadual; Conceitos e Bases Desenvolvimento Rural Sustentável;

Solo - Formação de solos e seus constituintes; Elementos nutricionais das plantas presentes nos solos; Transformações químicas do solo; Microvida do solo; Inter-relação física, química e biológica do solo com as plantas; Funções do solo na produção agropecuária (física, química e biológica); Funções da Água e seu ciclo; Relações solo-água-planta; Noções de Climatologia (Temperatura, Pluviometria, Estações do Ano); Influências da climatologia para plantas (Temperatura, Umidade, Luminosidade).

Água - Bacias Hidrográficas (definições, delimitações, função); Erosão e Noções de Conservação de solos; Agricultura, Homem e o meio ambiente; Responsabilidade Social do produtor rural.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. SÃO PAULO: Saraiva. 2ed..2007.
- BARBOSA, C.A. Manual de Análise Química de Solo e Fertilizantes. VIÇOSA: Agro Juris. 2009.
- BRASIL. Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm. Acessado em 10/12/2012.
- BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acessado em 10/12/2013.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível no http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 04/03/2010.
- KIEHL, E. J. Manual de Edafologia – Relações solo-planta. PIRACICABA-SP: Livrocere, 1979.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- PRADO, R.B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. (org.). Manejo e Conservação do Solo e da Água no Contexto das mudanças ambientais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
- PRUSKI, F.F. Conservação de Solo e Água:- práticas mecânicas para o controle da Erosão Hídrica. 2.ed., atual. e ampl.. Viçosa:UFV, 2009.
- SANTA CATARINA. Lei nº 14.675 de 13 de abril de 2009. Disponível no http://www.sc.gov.br/downloads/Lei_14675.pdf . Acessado em 04/03/2010. Acessado em 04/03/2010.
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e Fertilidade do solo. São Paulo: Andrei, 2007.

Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiro de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. SÃO PAULO: Makron Books. 2.ed.rev.ampl., 2002.
- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. PETRÓPOLIS: Vozes. 3.ed., 2000.
- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.. Conservação do Solo. São Paulo: Icone, 6.ed., 2008.
- BRASIL. Agenda 21 brasileira. Disponível no http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/agenda_21_brasileira.pdf . Acessado em 04/03/2010.
- CURI, N. et al. Tópicos em Ciência do Solo (Vol. – 3). Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), 2003.
- MARQUES, João Fernando; SKORUPA, Ladislau Araújo; FERRAZ, José Maria Gusman. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. SÃO PAULO: Embrapa. 2003.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte I. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009.
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e Mineralogia dos Solos – Parte II. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – SBCS, 2009
- ODUM, Eugene. Ecologia. RIO DE JANEIRO: Koogan. 1988.
- WHITE, R. E. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. São Paulo: Andrei, 4ª ed., 2010.



PRIMEIRO ANO

Zootecnia 1 - Introdução a Zootecnia

Justificativa

O componente curricular de Introdução à Zootecnia apresenta ao aluno do curso Técnico em Agropecuária os conceitos fundamentais empregados na produção animal, sendo estes conceitos indispensáveis para o entendimento das disciplinas sobre criações que serão ministradas no decorrer do curso. Desta forma, este componente deve ser ministrado no primeiro semestre do curso.

Ementas

Introdução à Zootecnia: Conceituação, histórico, objetivos, importância, bases fundamentais e relações com outras disciplinas; Origem e domesticação dos animais; Caracteres zoológicos; Conceitos de espécie, raça, linhagem, família e indivíduo; Biotipologia: Características primárias e secundárias dos animais e sua importância na avaliação e julgamento destes; morfologia e fisiologia animal aplicada aos animais de fazenda; tópicos sobre reprodução animal; nutrição e alimentação animal; noções básicas de doenças infecciosas, parasitárias e tóxicas; bem-estar animal.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal 1 – Bases e Fundamentos. Ed. NOBEL.
- TORRES, Geraldo C. V. Bases para Estudo da Zootecnia. Salvador-BA / Pelotas-RS: UFBA/UFPEL, 1998.
- VIEIRA, G. V. Zootecnia Geral. Porto Alegre: Faculdade de Agronomia e Veterinária – UFRGS, N/C. 168 p.

Complementar:

- ANDRIGUETTO et al. Nutrição Animal 2 - Alimentação Animal. Ed. NOBEL.
- BAÊTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. VIÇOSA: UFV, 1997.
- FERREIRA, W. M. et al. Zootecnia brasileira – Quarenta anos de história e reflexões. Recife: Associação Brasileira de Zootecnistas, 2006. 83 p.
- FIGUEIREDO, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Ed. Roca, 2ª ed., 2008. 408 p.
- RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na Agropecuária. Ed. UFLA, 2008.
- REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Roca, 3ª ed., 2008. 468 p.
- SILVA, R. G.. Introdução à Bioclimatologia Animal. Ed. Nobel.



PRIMEIRO ANO

Zootecnia 1 - Apicultura e Piscicultura

Justificativa

O estudo da apicultura e da piscicultura torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região. Contemplar o estudo destas criações tem como objetivo repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação de abelhas e de peixes serem uma alternativa de diversificação de renda da propriedade através da sua associação com outras atividades, tanto animal como vegetal, que serão vistas no decorrer do curso.

Ementas

Apicultura: Introdução à apicultura; Morfologia e biologia das abelhas melíferas; Povoamento de apiários; Instalações e equipamentos em apicultura; Manejo das abelhas; Produtos elaborados pelas abelhas e polinização; Higiene e profilaxia em apicultura; Alimentos e alimentação das abelhas. Piscicultura: Conhecimentos básicos de limnologia; Instalações em piscicultura; Conhecimentos de ictiologia; Sistemas criatórios em piscicultura; Manejo em piscicultura; Sanidade em piscicultura.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, C.A. Manual de Produção de Mel. Viçosa: Editora Agro Juris, 2009.
- MOREIRA, H.L.M. et al. Fundamentos da moderna Aquicultura. Ed. ULBRA, 2001. 200p.
- OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. Piscicultura - Fundamentos e técnicas de manejo. Liv. Ed. Agropecuária, 1998. 211p.

Complementar:

- ARACENA, J. E.; LOPES, J. D. S. Criação de tilápias em tanques-rede. Viçosa: CPT, 2003.
- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 212p.
- BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.
- BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. (orgs). Criação de Jundiá. 1ª. Ed. Santa Maria: UFSM, 2004. 232 p.
- GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. Criação de Peixes. São Paulo: Nobel, 1992.
- PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. EDUEM, 1998. 264p. TAUTZ, J. **O Fenômeno das Abelhas**. ARTMED, 2010.
- WIESE, H. **Apicultura** - Novos Tempos. Guaíba: Agrolivros, 2005.



PRIMEIRO ANO

Zootecnia 1 – Avicultura

Justificativa

A Avicultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente, e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de aves, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos neste componente curricular.

Ementas

Introdução à Avicultura; Raças e Linhagens; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência avícola; Biossegurança na Avicultura; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Sistemas alternativos de criação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 4.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1982. 288p.
- MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, c1977. 156 p. ISBN 8521301154 (broch.).
- MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca, 1990. 380 p. ISBN 9788572418942.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa, MG: UFV, Série Didática, 2008. 88 p. ISBN 9788572693387
- COTTA, T. Produção de pintinhos: manual prático. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 191 p.: il. ISBN 8588216175
- COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 208 p.: il. ISBN 8588216183
- GONÇALVES, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2a ed. São Paulo: Roca, 2008. ISBN 9788572417440.
- Sites:
 - www.abef.com.br
 - www.aviculturaindustrial.com.br
 - www.avisite.com.br
 - www.facta.org.br



PRIMEIRO ANO

INFORMÁTICA APLICADA À AGROPECUÁRIA

Justificativa

Conhecimentos básicos sobre informática são fundamentais para o bom desempenho dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária. Em suas atividades no curso necessitarão fazer uso de computadores e softwares bem como da rede mundial de computadores para obter informações e desenvolver seus trabalhos. Enquanto profissionais também poderão utilizar este recurso para desenvolver melhor suas práticas e aperfeiçoar técnicas, podendo manter-se atualizados.

Ementas

Conceitos da informática básica. Introdução a sistemas operacionais. Gerenciador de arquivos e navegador web. Mecanismos de busca e pesquisa na Internet. Editor de textos, software de apresentação e planilha eletrônica

Referências Bibliográficas

Básica:

- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 8a ed., xv, 2004. 350 p.
- OLIVEIRA, R. S. de; CARISSIMI, A. da S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, 2001. 233 p. ISBN: 8524106433
- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 6a ed. rev. e atual., 2003. 369 p. ISBN: 853521089X.

Complementar:

- ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. A informática na agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2a ed. ver. ampl., 1996. 175 p. ISBN: 8585347074.
- LOPES, Marcos Aurélio. Informática aplicada à bovinocultura. FUNEP, 1997. 82 p.
- REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina de. OpenOffice.org Calc: guia prático. São Paulo (SP): Viena, 2004. 140 p. ISBN: 8588524570.



PRIMEIRO ANO

Defesa Fitossanitária

Justificativa

A disciplina de Defesa Fitossanitária é de grande importância para as atividades de agropecuária, tendo em vista a sua ampla aplicação e problemas advindos do possível erro no uso de agroquímicos.

Ementas

Princípios de controle de pragas em plantas. Triângulo da doença. Métodos de previsão de problemas fitossanitários. Método integrado de controle de pragas. Segurança e tecnologia de aplicação de agroquímicos. Métodos alternativos de controle de pragas. Legislação vigente.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDREI, E., Compêndio de defensivos agrícolas, 6. ed., São Paulo, Andrei, 2004.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995. 919p.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. Manual de Fitopatologia. V.2: Doenças de Plantas Cultivadas. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1997. 774p.

Complementar:

- BUZZI, Z. J. Entomologia Didática, Curitiba, Ed. da UFPR. (Livro-texto da disciplina).
- GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ceres.
- KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas, 2. ed, BASF, 1997.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil, 3 ed. , Nova Odessa – SP, Plantarum,
- LORENZI, H. Manual de identificação e de controle de plantas daninhas, 5 ed. , a Nova Odessa – SP, Instituto Plantarum, 2000.
- DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. São Paulo: Organização Andrei, 2005. 1142p.



PRIMEIRO ANO

COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E EXTENSÃO RURAL

Justificativa

Acredita-se que o componente Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural auxiliará o técnico em Agropecuária no sentido de criar e fortalecer parcerias com outras empresas ou com outros profissionais, para o bom exercício da profissão e das atividades agropecuárias. Ressalta-se que o associativismo e o cooperativismo, muitas vezes são essenciais para a permanência do homem no campo, uma vez que a cooperação fortalece os pequenos e sustenta ações compartilhadas visando o alcance de objetivos comuns.

Ementa

História do cooperativismo internacional e brasileiro; Conceitos básicos de cooperativismo, associativismo e sindicalismo; Legislação cooperativa; Constituição de cooperativas, sindicatos e associações de produtores; Cooperação agropecuária e suas formas; Problemas e perspectivas do associativismo brasileiro. Histórico e importância social da extensão rural no Brasil; Fundamentos básicos da extensão rural; Métodos de extensão rural; Organização de eventos direcionados para a agricultura; Planejamento da extensão rural; Extensão rural e projetos de geração de emprego e renda no campo.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CENZI, N. L. Cooperativismo: Desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema do cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó. Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem Prática. Loyola. 2002.

Complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- KOTLER, PHILIP. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.



PRIMEIRO ANO

JARDINAGEM E PAISAGISMO

Justificativa

A disciplina que contempla a jardinagem e Paisagismo e de suma importância na formação do futuro profissional em Agropecuária. É uma área muito promissora e que anualmente gera muitas oportunidades de trabalho. As oportunidades ocorrem tanto na produção a campo ou em viveiros como também pode-se realizar o embelezamento de parques, jardins, canteiros, praças e mesmo em residências. Tomando os devidos cuidados com a produção, as plantas ornamentais tem mercado garantido e crescente no Brasil e no mundo.

Ementas

Formas de propagação de plantas; Plantas e estações do ano, crescimento e florescimento; Influencia da Temperatura, umidade e fotoperíodo, crescimento e florescimento; Preparo de canteiros, jardins e vasos; Função e tipos de parques e jardins; Paisagem rural, questões culturais, sociais e ambientais; Paisagem e a vida rural, subsistência e beleza; Diferenciação da paisagem rural; Ambiente rural e produção; Multifuncionalidade do ambiente rural; Noções de Turismo rural, espaços e funções.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BARBOSA, J.G.; LOPES, L.C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV, 2007. 183p.(Soluções) ISBN 978-85-7269-309-7 Número de Chamada: 635.9153 P965 (Videira)
- COMPTON, J. Plantas para casa. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, c1970. 157 p. (Prisma ; 11) número de Chamada: 635.9 C738p (Videira).
- FABICHAK, Irineu. Pomar e horta caseiros. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 141 p. ISBN 9788521312987. número de Chamada: 634 F118p (Videira).
- RAMPINELLI, V.J; BRILINGER,.; PEREIRA, S.M.; Jardinagem e Paisagismo Pgorama Catarinense de Profissionalização de Agricultore. Epagri – gerência regional de Ararangua, Centro de Eventos de Araranguá.

Complementar:

- GREENWOOD, Pippa. O livro definitivo de dicas & sugestões de jardinagem. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 192 p. ISBN 9788521309444.
- número de Chamada:635.9G8161 (Videira).
- KAMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto Jose Correa da et al. Produção comercial de plantas ornamentais. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p. ISBN 859893402. número de Chamada: 635.915K15p (Videira).



SEGUNDO ANO

Agricultura 2 - Olericultura

Justificativa

A disciplina de Olericultura faz parte do currículo do futuro profissional técnico em Agropecuária. Milhares são as oportunidades de trabalho neste segmento da agricultura. As Olerícolas são a base da alimentação humana e pode ser produzido em sistema tradicional (utilizando produtos químicos sintéticos) ou organicamente (sem o uso de produtos químicos sintéticos). Indubitavelmente o futuro profissional deve conhecer os princípios teóricos e práticos a respeito desse assunto. E conseguir discernir sobre a produção de um e do outro, levando em consideração que o mercado está cada vez mais exigente no sentido de alimentos mais saudáveis e sem contaminantes.

Ementas

Parte 1

Introdução à olericultura. Origem e evolução da olericultura. Origem e classificação botânica das principais espécies produzidas na olericultura. Importância econômica. Fatores climáticos, solo, nutrição, variedades e adubação. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura (direta e indireta), plantio, métodos de produção de mudas, transplante e repicagem.

Parte 2

Cultivo comercial de hortaliças herbáceas, de bulbo, de fruto, tuberosas e condimentares. Cultivo em ambiente protegido. Colheita e manejo pós-colheita. Cultivo Orgânico de Hortaliças. Manejo integrado de pragas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Editora UFSM.. Santa Maria. Ed. UFSM, 2002. 158p.
- FILGUEIRA, F.A.R. *Manual de Olericultura: cultura e comercialização de Hortaliças* v. 2. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. Volume II. 357p.
- FILGUEIRA F.A.R. ABC da Olericultura. Guia da pequena horta. Editora Agrônoma Ceres. São Paulo 1987. 165p.
- HENZ, G.P.; ALCANTARA, F.A. ;RESENDE, F.V.; Coleção 500 perguntas e 500 respostas ex.1 – Produção orgânica de hortaliças. O produtor pergunta, a Embrapa responde. . Editora Embrapa Informação Tecnológica. Brasília DF, 2007. 310p.
- SOUZA, J.L. RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Editora aprenda Fácil, 2 edição atualizada e ampliada, Viçosa – Mg. 817p.

Complementar:

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Miguel Altieri – Guaíba: Agropecuária, 2002, 592p.
- ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral. Princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158 p.
- BARNE, Henrique Roni. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba – RS: Agropecuária, 1999. 189 p.
- CAMARGO, Leocádio Souza de. As hortaliças e seu cultivo. 2ª. Ed. Campinas: Fundação Cargill, 1984. 448 p.
- CASTELLANE, P. D. (coord.). Produção de sementes de hortaliças. Jaboticabal, FCAV/FUNEP, 1990. 261 p.
- FRANCISCO NETO, João. Manual de horticultura ecológica. São Paulo: Nobel, 1999. 141 p.
- MINAMI, K. (editor). Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995. 135 p.
- TORRES, Miguel Ângelo Peixoto; TORRES, Patrícia Garcia Vilar. Guia do Horticultor. Rigel, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- ZAMBOLIM, I. ET ali. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 1997. 122p.



SEGUNDO ANO

Agricultura 2 - Culturas Anuais

Justificativa

Conhecer as principais culturas de verão e de inverno indubitavelmente é de suma importância para o futuro Técnico em Agropecuária, visto que o mesmo poderá exercer suas funções na área de produção de grãos nos diferentes Estados da federação. O Brasil é um dos maiores produtores de grãos do mundo e fonte de renda para milhões de pessoas que vivem dessa atividade. Os produtos brasileiros são exportados para quase todos os países do mundo e são parte importantíssima na composição do PIB nacional. Sendo assim, justifica-se o estudo das principais culturas de inverno e de verão e suas diferenças em relação a condução e tratamentos culturais.

Ementas

Culturas de inverno: (trigo, aveia, cevada, canola). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita).

Cultivos de verão: de interesse regional (culturas de verão, milho, soja, feijão, algodão). Importância econômica. Origem e difusão. Classificação botânica. Fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, tratamentos culturais, colheita, armazenamento, processamento e transporte e pós-colheita).

Básica:

- CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A. ; RODRIGUES, J. A.S.; FERREIRA, J.J. Produção e utilização da silagem do milho e sorgo. Embrapa Milho e Sorgo. Sete lagoas, mg 2001 544p.
- EMBRAPA . Tecnologia de produção de soja – região Central do Brasil 2012 e 2013. Londrina: Embrapa Soja 2011. 261p. (Sistemas de Produção/Embrapa Soja . ISSN 2176 – 2902; n 15)
- FORNASIERI, D.F. Manual da Cultura do Milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p.
- GASSEN, D.N. Pragas associadas a cultura do milho.; Instituto Centro de Ensino Tecnológico. - Centec: Fortaleza 2004, 56p.
- GASSEN, D.N.; Pragas associadas a cultura do milho. 1984. 90p.
- IAPAR. Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (6. : 2012 jul.-ago., 29-2, Londrina, PR). Informações técnicas para trigo e triticale – safra 2013 / Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, Londrina, PR, 29 de julho a 2 de agosto de 2012. – Londrina, PR : Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), 2013.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Principais Culturas Campinas, SP – 1981.volume I – Algodão, Arroz, café , cana-de-açúcar, centeio e cevada - 1981. 427p.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Principais Culturas Campinas, SP – 1981.volume II – Feijão, milho, soja comum e trigo -1981. 407p.
- MIRANDA, G. M., BIANCHINI, A., RODRIGUES, B. N., HOMANN, C. L., ALBERINI, J. L., TURKIEWICZ, L., LOLLATO, M. A., FARIA, R. T., PARRA, M. S., KRANZ, W. M. Cultura do Feijão no Estado do Paraná. Circular IAPAR no. 18. Londrina: IAPAR, 1980.
- MORETHSON, R.; ALBURQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. A Cultura do Milho irrigado. Embrapa Informação tecnológica. Brasília, DF 2003 317p.
- OSÓRIO, E.A. A cultura do trigo. Coleção do Agricultor. Sao Paulo: Globo, 1992. 218 p.

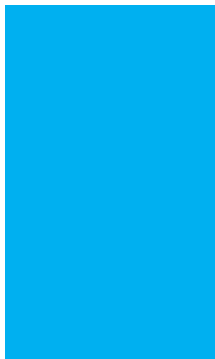
Complementar:

- BEN, J.R. Resultados de pesquisa com potássio em soja no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 9., Passo Fundo, 1981. Ata. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1981. p.174.
- COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 3. ed. Passo Fundo, SBCS-Núcleo

Referências Bibliográficas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE



Regional Sul, 1995. 224p.

- HOFFMANN,-CAMPO, B. ... [et al.].Pragas da soja no Brasil e Seu manejo integrado. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado / Londrina: Embrapa Soja, 2000. 70p. (Circular Técnica / Embrapa).
- MALAVOLTA, E. & DANTAS, J.P. Nutrição e adubação do milho. In: PATERNIANI, E. & VIEGAS, G.P.; ed. Melhoramento e produção do milho. 2ed. Campinas: Fundação Cargill, 1987. v.2. p.541-93.
- MASCARENHAS, H.A.A.; NEPTUNE, A.M.L.; MURAOKA, T.; BULISANI, E.A. & HIROCE, R. Absorção de nutrientes por cultivares de soja (Glicine max (L.) Merrill). Revista Brasileira. de Ciência do Solo, 4:92-96, 1980.
- ROSOLEM, C.A. MARUBAYASHI, O.M. Seja o doutor do seu feijoeiro arquivo do agrônomo Nº 7 – dezembro/94 – Potafós.



SEGUNDO ANO

Zootecnia 2 - Suinocultura

Justificativa

A Suinocultura é uma atividade produtiva importante em nossa região, tanto econômica como socialmente e os estudantes egressos, enquanto futuros técnicos em agropecuária, terão a possibilidade de visualizar a viabilidade do sistema de produção de suínos, de planejar, organizar e orientar esta atividade, com base nos conhecimentos adquiridos neste componente curricular.

Ementas

Introdução à Suinocultura; Raças e linhagens; Melhoramento genético; Instalações e equipamentos; Manejo da criação nas diferentes fases; Ambiência; Biossegurança; Manejo de dejetos; Manejo de abate; Sistemas alternativos de criação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- CARAMORI Jr., J. G.; SILVA, A. B. Manejo de Leitões: Da Maternidade à Terminação. Editora LK, 2006.
- INSTITUTO CENTRO DE PESQUISA DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 96 p. il. Colo. Cadernos Tecnológicos. ISBN 85-7529-284-6
- SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Milton Antônio Seganfredo (Editor Técnico), Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 978-85-7383.

Complementar:

- BENEVENUTO JÚNIOR, A. A. Avaliação de rendimento de carcaça e de qualidade da carne de suínos comerciais, de raça nativa e cruzados. Viçosa:MG, UFV, 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- EPAGRI. Aspectos práticos do manejo de dejetos suínos. Florianópolis: EPAGRI/EMBRAPA CNPSA, 1995. 106 p. ISBN 85-85014-33-4
- LOVATTO, P. Suinocultura geral. Capítulo 02 - Histórico e raças. (s/data).
- MAFESSORI, E. L. Manual prático de suinocultura. Colab. SOARES, J. C. M.; BRUN, M. V.; BLUN, R. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 272 p. ISBN 85-7515-370-6
- MIELE, M. Dimensões Econômicas e Organizacionais da Cadeia Produtiva da Carne Suína. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 35p.; 29cm. (Documentos / Embrapa Suínos e Aves, ISSN 0101-6245; 110)
- OLIVEIRA, C. G. de, et al. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Icone Editora, 1997. ISBN 85-274-0438-9.
- SARCINELLI, M. F. et al. Produção de suíno tipo carne. Boletim Técnico: Programa Institucional de Extensão. PIE – UFES: 00507. Pró-Reitoria de Extensão. Editado: 25/05/2007.
- RADOSTI, O. M. et al. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9ª Ed. reimpre. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2010. 1737p.
- TORRES FILHO, R. A. Avaliação genética de características de desempenho e reprodutivas em suínos. Viçosa: MG, UFV, 2001. 81 p. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- Sites:
www.suinoculturaindustrial.com.br
<http://www.abcs.org.br/>
<http://www.accs.org.br/>
<http://www.abipecs.org.br/>
<http://www.agroceresplic.com.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE



<http://www.cnpsa.embrapa.br>
<http://www.dbdanbred.com.br/>
<http://w3.ufsm.br/suinos/>

- Revista técnica:
Produção Animal: Suinocultura Industrial.



SEGUNDO ANO

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Justificativa

O Instituto Federal Catarinense campus Videira, oferece na grade curricular do curso Técnico em Agropecuária, a disciplina de Mecanização Agrícola, colocando no mercado, profissionais capacitados para a realização de trabalhos com uso de equipamentos e ferramentas especializadas. A discussão dos aspectos mais importantes em Mecanização Agrícola pretende chamar a atenção dos estudantes para os principais benefícios e dificuldades enfrentadas na produção agrícola.

Ementas

Importância da disciplina de Construções e instalações Rurais para a agropecuária; classificar e identificar as diferentes madeiras ferramentas de uso mecânico; componentes das máquinas agropecuárias, como motor, transmissões, engrenagens, eixos, hidráulico, sistemas de funcionamento de máquinas e implementos como seleção, manutenção, regulagem e acoplamento, operação e rendimento. Tração animal, tipo de animais, operação e rendimento. Segurança na operação de máquinas e equipamentos.

Referências Bibliográficas

Básica:

- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Mecânica, motores e tratores agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para Colheita e Transporte. Ed. Aprenda Fácil, 2001.

Complementar:

- BERETTA, Claudio Catani. Tração Animal na Agricultura. Ed. Nobel, 1ª ed., 1988. 103 p.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Práticas de máquinas agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- NAGAOKA, A. K & NERBASS, M, F. Máquinas e implementos agrícolas. Apostila curso de Agronomia, UDESC/CAV, 2007.
- PORTELLA, José Antônio. Semeadores para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 249 p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a Pecuária. Ed. Nobel, 1997. 167 p.
- TEIXEIRA, Mauri M.; RUAS, Renato A. A.; GÓIS, José M. Operação e Manutenção de Pulverizador Costal Motorizado. Ed. LK, 1ª ed., 2008.156 p.



SEGUNDO ANO

Topografia e Desenho Técnico

Justificativa

A disciplina de topografia e desenho técnico é de grande importância para o curso de agropecuária, bem como em todas as áreas de engenharia, por fornecerem aos técnicos todas as informações necessárias e de interesse para o planejamento e execução de projetos agropecuários e topográficos realizadas sobre o terreno.

Ementas

Introdução à topografia, origem e evolução da geodésia e topografia, bem como diferenças de aplicação entre ambas. Superfícies de referência. Erros de observação. Revisão matemática. Escalas e erro de graficismo. Medição de distâncias. Medição de direções. Orientação. Materiais e instrumentos topográficos. Levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Cálculo de áreas. Memoriais descritivos. Manuseio de equipamentos topográficos. Métodos de transferência de coordenadas e referência de nível. Uso de imagens aéreas, aerofotogrametria, e imagem de satélite. Interpretação, elaboração de projetos e desenho de detalhes de construções e benfeitorias rurais, representação de áreas, curvas de nível e perfis obtidos através de levantamentos planimétricos e altimétricos. Normas brasileiras relacionadas ao desenho técnico. Legislação vigente. Introdução ao desenho técnico assistido por computador.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1965. 655p.
- CORREIA, M. Santos. O manual do topógrafo: tabelas taqueométricas e traçado de curvas. Porto: Lopes da Silva, 1981.
- VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Apostila didática, 2007.

Complementar:

- MANUAL do técnico florestal: apostilas do Colégio Florestal de Irati. Campo Largo: Colegio Florestal de Irati, 1986. 4v.
- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico – Engenharia – Gráficos.
- GOMES, Edaldo; SILVA JUNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001. 136 p.

SEGUNDO ANO

GESTÃO RURAL

Justificativa

Esse componente curricular é de extrema importância, pois possibilita que os alunos tenham uma visão global e integrada dos processos produtivos agropecuários, desde a produção até a comercialização, observando as diversas variáveis que interferem nos processos. A segunda parte da disciplina permite ao aluno exercitar os conteúdos aprendidos através da elaboração de um projeto que é construído baseado em modelos exigidos por instituições financeiras.

Ementas

Parte I:

História e evolução da administração e economia rural. Fatores de produção. Noções de macroeconomia e microeconomia. Noções de Empreendedorismo. Noções de Política agrícola. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Gestão de pessoas, marketing, finanças e produção. Noções de contabilidade rural, legislação tributária, fiscal e trabalhista. Características



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

peculiares do setor agropecuário. Estruturas de mercado.

Parte II

Informações socioeconômicas e tendências de mercado no setor agropecuário. Projetos agropecuários. Custo de produção. Comercialização agrícola. Análise de viabilidade econômica e financeira: cálculo e análise de indicadores. Análise e diagnóstico da unidade de produção.

Básica:

- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2000.
- SANTOS, Gilberto José dos et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.

Complementar:

- BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 5ªed. São Paulo/SP: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campos, 2001.2v
- LIMA, Arlindo Prestes de et. al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p. BATALHA, Mário

Referências
Bibliográficas



TERCEIRO ANO

Agricultura 3 - Fruticultura

Justificativa

O componente curricular Fruticultura capacita o aluno do curso Técnico em Agropecuária desenvolver atividade desde a planejamento para implantação de um pomar até a colheita e armazenamento das frutas, oportunizando conhecimentos de toda cadeia produtiva da produção frutícola.

Ementas

Introdução sobre fruticultura (importância econômica, alimentar, produção, consumo, importação, exportação, problemas e oportunidades); Conceitos gerais em fruticultura ; - Propagação de mudas frutíferas; Planejamento e implantação de pomares ;
Condução de plantas frutíferas; Manipulação da frutificação e crescimento de plantas frutíferas ; - Poda de plantas frutíferas ; Raleio de frutas; Manejo de invasoras do pomar ; Dormência de plantas frutíferas de clima temperado ; Colheita e armazenamento de frutas; - Produção integrada de frutas (PIF) ; Frutíferas da região (Histórico, Botânica, Variedades, Propagação e formação, Tratos culturais, Pragas e doenças e Colheita e comercialização)

Básica:

- BENDER, R.J. Manual da cultura da macieira. Florianópolis: EMPASC, 1986. Colheita e armazenagem: p.521-550.
- CÉSAR, H.P. Manual prático do enxertador. São Paulo, Editora Nobel. 1996. 158p.
- EPAGRI. Nashi, a pêra-japonesa. Florianópolis: Epagri/Jica, 2001. 341p.
- FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, Alexandre; COSTA NACHTIGAL, Jair. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.

Complementar:

- FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 311p.
- GOMES, Raymundo Pimentel. Fruticultura Brasileira, 1980 - 6ª Edição, São Paulo, Nobel.
- HOFFMANN, A. Pereira. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras: abacateiro, aceroleira, macieira, pereira e videira. Piracicaba: Ceres, 2003. p. 65-92
- INGLEZ de SOUZA, J. S. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Ed. Nobel, 1986, 224 p.
- MANICA, I. et al. (Org.). Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados. 2. ed. Porto Alegre: Rigel, 2004. cap. 6, p. 67-71
- MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M. do C.B. A cultura do pessegueiro. Brasília: Embrapa SPI; Pelotas: Embrapa CPACT, 1998. p.29-99.
- MONTEIRO, L.B.; MIO, L.L.M; SERRAT, BB.M.; MOTTA, A.C. & CUQUEL, F.L. (Org.) Fruteiras de caroço: Uma visão ecológica. Curitiba, 2004. 390p.
- MURAYAMA, Shizuto Jose. Fruticultura. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 385 p
- SIMÃO, S. Manual de fruticultura. Ed. Agronômica Ceres Ltda, 1971. 530p
- SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba : FEALQ, 1998. 760 p.
- ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA. 1971 a 2008.
- CERQUEIRA, J.M.C. Fruticultura. 2. ed., Lisboa: Livraria Popular Francisco Franco, 1983. 296p
- FACHINELLO, J.C.; HERTER, F.G. Normas para produção integrada de frutas de caroço (PIFC). Pelotas: Ed. EMBRAPA - Clima Temperado, 2001. 46p.
- KLUGE, Ricardo Alfredo; FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p.

Referências Bibliográficas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

- Manica, I. Fruticultura Tropical: 2. Manga/Ivo Manica – São Paulo: Ed. Agronômica Ceres,1981. 135p.
- Manica, I. Fruticultura Tropical: 3. Mamão/Ivo Manica – São Paulo: Ed. Agronômica Ceres,1982. 276p.



TERCEIRO ANO

Agricultura 3 - Silvicultura

Justificativa

As atividades de silvicultura são importantes para o curso de agropecuária, pois representam parte da cadeia de operações que visam, a produção, a reprodução e o cultivo de florestas de modo a obter rendimento de forma perpétua, tendo em vista o aspecto econômico, social e ambiental.

Ementas

Histórico da Silvicultura. Divisão da silvicultura de acordo com sua função e finalidade econômica. Coleta de sementes. Métodos de propagação em silvicultura. Tipos de viveiros. Interferência dos fatores edafoclimáticos na implantação e produção de espécies florestais. Implantação Florestal. Manejo de florestas cultivadas. Regeneração e reforma florestal. Dinâmica de florestas naturais; Dendrometria. Inventário florestal. Exploração dos produtos silviculturais. Sistemas agroflorestais. Silvicultura urbana.

Referências Bibliográficas

Básica:

- GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.
- SOARES, Carlos Pedro Boechat, 1968. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 276p.
- SISTEMAS agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.

Complementar:

- BARBOSA, C. A. Manual da Cultura do Eucalipto e Pinus. 2009. 156 p.
- CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras, Vol 1. 2003. E. EMBRAPA.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 01.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol 02.



TERCEIRO ANO

Zootecnia 3 -Ovino e Caprino

Justificativa

O estudo da ovinocultura e caprinocultura torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto à agricultura familiar, a qual é predominante na região. Contemplar o estudo destas criações tem como objetivo repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação de pequenos ruminantes serem uma alternativa de diversificação de renda nas propriedades.

Ementas

Introdução à Ovinocultura e Caprinocultura: perspectivas do agronegócio no Brasil e no mundo e raças ovinas e caprinas. Características dos produtos ovinos e caprinos: leite; carne; pele; lã. Manejo nutricional e alimentar por categoria: Alimentação por categoria animal; hábitos alimentares; suplementação; pastagens. Manejo reprodutivo do rebanho: escolha dos reprodutores e matrizes; aspectos gerais do ciclo reprodutivo; estacionalidade reprodutiva. Manejo geral e sanitário de rebanho (condição corporal, avaliação de idade pelos dentes, características raciais, aprumos e controle das principais afecções de ovinos e caprinos).

Referências Bibliográficas

Básica:

- AURORA, M.G. GOUVEIA, ERBERT C ARAÚJO, GERALDO J SILVA, Criação de Ovinos de Corte, 1ª Ed, LK editora, 2006, 100p.
- SANTOS, R. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Editora Agropecuária Tropical –Uberaba –MG, 2004. 496p.
- SOBRINHO, A. G. S., Criação de ovinos, 3ª Ed, FUNEP, 2006, 302p

Complementar:

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPA- CPAMN, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- Revistas Técnicas: O Berro, DBO Rural.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.



TERCEIRO ANO

Zootecnia 3 - Bovinocultura de Corte e Leite

Justificativa

O estudo da bovinocultura de corte e leite torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, a qual é predominante na região, onde estas atividades surgem como uma alternativa àqueles produtores excluídos da integração de suínos e aves. Contemplar o estudo destas criações no quinto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da criação bovina ser a atividade principal de renda da propriedade, diversificadas por meio do conhecimento das interações entre solo, planta e animal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Introdução ao estudo da bovinocultura de leite e corte; Condições essenciais à produção de leite e carne; Raças bovinas; Estudo da lactação; Alimentos e alimentação de bovinos; Manejo de bovinos geral, por categoria e sanitário; Melhoramento animal aplicado à bovinocultura; Sistemas produtivos em bovinocultura de corte e leite; Higiene e profilaxia em bovinocultura.

Básica:

- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
- VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo (SP): Mestre Jon, 1974. 520 p.

Complementar:

Referências Bibliográficas

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 425 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo (SP): Varela, 2002. 160 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ, 2000. 150 p.
- SILVEIRA, C. G. (Ed). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25º. 2009, Piracicaba, SP; PEDREIRA. Anais do 25º Simpósio sobre Manejo da Pastagem: intensificação de sistemas de produção animal em pasto. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. 278 p.
- SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006. 331 p.
- TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5. ed. São Paulo: Nobel, 1997. 399 p. (Biblioteca rural).
- Revistas Técnicas: Balde Branco, DBO, A Granja.
- Revistas Científicas: Revista Brasileira de Zootecnia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Agrociência, Revista Ciência Rural, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.



TERCEIRO ANO

Construções e Instalações Rurais

Justificativa

Conceito e características das construções e instalações rurais. Principais materiais utilizados nas edificações rurais. Resistência de materiais. Principais instalações rurais; Elementos de construção. Conhecer a importância da disciplina no Curso Técnico em Agropecuária. Identificar os tipos de madeiras, tipos de tratamentos e sua finalidade. Identificar e calcular os tipos de materiais (brita, areia, cimento, cerâmicos). Conhecer o Planejamento de uma obra. Identificar os tipos de fundações.

Ementas

A disciplina de Construções Rurais é de grande importância para as atividades de agropecuária, tendo em vista a sua ampla aplicação, o que também requer conhecimentos específicos da área, os quais aliados a economia e a simplicidade de execução deverão proporcionar o funcionamento desejável das instalações.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BORGES, Alberto de Campos. Prática de pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher, 9 ed. Rev. A ampl., 2009.
- FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2000. 129 p.
- LAZZARINI NETO, S. Instalações e Benfeitorias. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000.

Complementar:

- CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1984. 719 p.
- CHAVES, Roberto. Manual de Construções, 1979. 325 p.
- PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999.



TERCEIRO ANO

Orientação de Estágio e Deontologia

Justificativa

Esta disciplina proporciona uma visão da postura e compromissos que a atuação profissional exige, visando a integração das técnicas, com a moral e ética do seu tempo, deontologicamente. O entendimento do funcionamento dos órgãos de classe, que fiscalizam o exercício profissional, como também outras relações com a sociedade. Outra função é o exercício da construção de projetos e relatórios dentro das normas técnicas.

Ementas

Desenvolver as habilidades e competências para inserção no mundo profissional através do estágio. Apresentar as responsabilidades que envolvem a atuação profissional, tais como ética, legislação profissional, conselhos de classe e deontologia. Abordar questões metodológicas para o desenvolvimento de projetos e relatórios de acordo com as normas técnicas.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BRASIL. DECRETO Nº 4.560, de 30 dez de 2002 - Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. DECRETO Nº 90.922, de 6 fev 1985 - Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, que "dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.
- BRASIL. LEI Nº 5.524, de 5 nov 1968 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm. Acessado em 10/02/2012.
- ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Complementar:

- AQUINO, Italo de Souza. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. São Paulo: Saraiva, 2010. 110p.
- AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Petrópolis: Manole, 13. ed., 2004. 117p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011. 314p.
- LODI, Lúcia Helena. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.
- POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 111. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2006. 312p.



TERCEIRO ANO

AGROINDÚSTRIA

Justificativa

O estudo dos processos agroindustriais torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, onde estas atividades surgem como uma alternativa a àqueles produtores que buscam desligar-se dos modelos de integração predominantes na região. Contemplar o estudo no quarto semestre do curso objetiva repassar aos alunos a possibilidade e viabilidade da atividade agroindustrial familiar, uma vez que, nesta etapa já obtiveram o conhecimento das diversas atividades de produção, tanto animal como vegetal. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Ementas

Composição química dos alimentos (água, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais); Matérias-primas de origem vegetal (grãos, frutas e hortaliças); Matérias primas de origem animal (carne, ovos e leite); Aditivos intencionais e incidentais; Equipamentos agroindustriais; Boas práticas de armazenamento, manipulação e conservação de matéria-prima e de produtos agroindustriais, métodos e técnicas; Higiene na indústria de alimentos; Defeitos e riscos de contaminação; Processamento de Produtos de origem animal e vegetal; Alterações físico-químicas e microbiológicas; Embalagens para alimentos e Legislação.

Referências Bibliográficas

Básica:

- BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização e análise. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.
- COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia e segurança alimentar. Porto Alegre: Artemed, 2002
- GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Baurer, SP: Manole, 2011.
- GOMES, C.; ALVARENGA, A.L.B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S.A. Hortaliças minimamente processadas. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, 2005.
- LIMA, U.A. Agroindustrialização de frutas. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.
- LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELLI, R. Processamento de frutas e hortaliças. EDUCS, 2004 .
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos - Métodos Químicos e Biológicos. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2006. 235 p.
- TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2008.

Complementar:

- ALBINO, L. F. T.; OLIVEIRA, M. O. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos. Viçosa: Centro de Produções Técnica, 2005.
- BASTOS, M. S. R. Licor de frutas. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2006. 36 p.
- CORNEJO, F. E. P. et al. Manual para construção de um secador de frutas a nível do produtor rural. Rio de Janeiro: EMBRAPA – CTAA, 1991.
- COSTA, P. S.; OLIVEIRA, M. O. Processamento de mel puro e composto. Viçosa: CPT, 2003. 147 p.
- GOMES, C. A. O. Manual de beneficiamento de leite. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

de alimentos, 1996.

- KROLOW, A. C. R. Agroindústria Familiar - Hortaliças em Conserva. Embrapa, 2006.
- MATTA, V. M. Polpa de fruta congelada. Brasília: EMBRAPA Agroindústria de alimentos, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Minas Frescal, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Mussarela, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Parmesão, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SILVA, F. T. Queijo Prato, Agroindústria Familiar. Embrapa, 2005.
- SISLEGIS - Sistema de Consulta à Legislação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>
- VISALEGIS – Sistema de Legislação em Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – Sistema de legislação presidencial. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>



TERCEIRO ANO

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Justificativa

A necessidade de produção de alimentos é crescente em todo o mundo. A estabilidade na produção destes, não pode ficar a mercê do clima. A irrigação é um importante fator de produção que pode melhorar a oferta de alimentos e, em determinadas situações, fazer a diferença entre colher e não colher.

Ementas

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura, conceito, histórico. Métodos de irrigação. Avaliação dos sistemas de irrigação: teste de uniformidade de água. Infiltração de água no solo. Dimensionamento do sistema de irrigação. Manejo de irrigação. Drenagem Agrícola - Métodos. Drenagem Superficial e Drenagem Subterrânea.

Referências Bibliográficas

Básica:

- ALBUQUERQUE, Paulo E. P., DURÃES, Frederico O. M. Uso e manejo de irrigação. Ed. Embrapa, 2008.
- BARRETO, Geraldo Benedito. Irrigação: Princípios, métodos e prática. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1974. 185p.
- BERNARDO, Salassier. Manual de irrigação. 5. Ed. Viçosa, MG; Univ. Fed. De Viçosa, 1989. 596p.
- CRUCIANI, Decio Eugênio. A drenagem na agricultura. 2. Ed.rev.ampl. São Paulo:Nobel, 1983. 337p. ISBN 8521301421 (broch.)

Complementar:

- DAKER, Alberto. Irrigação e Drenagem: A Água na agricultura. Editora: Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 3º vol., 7ª ed., 1988.
- SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.; SALASSIER, B. Manual de irrigação. Viçosa: UFV, 2008.
- ANDRADE JUNIOR, Anderson Soares de; FRIZZONE, José Antônio. Planejamento de irrigação. Ed. Embrapa, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

APÊNDICE IV

Quadro de Professores do Curso de Agropecuária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Nome Alan Schreiner Padilha	CPF: 936.939.239-49	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Engenheiro Florestal		
Pós-graduação Pós-graduação em Geodésia. alan.padilha@ifc-videira.edu.br		
Nome Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso	CPF: 282.929.628-16	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Médica Veterinária.		
Pós-graduação Mestre em Ciências Veterinárias amanda.afonso@ifc-videira.ed.br		
Nome Gilson Ribeiro Nacthigall	CPF: 429.796.170-91	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Engenheiro Agrônomo		
Pós-graduação Doutor em Ciências Agrárias gilsonrn@ifc-videira.edu.br		
Nome Josy Alvarenga Carvalho Gardin	CPF: 052 219 616 01	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Bacharel em Administração.		
Pós-graduação Mestre em Administração josy.gardin@ifc-videira.edu.br		
Nome Manassés Ribeiro	CPF: 944.325.039-04	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Bacharel em Sistema de Informação		
Pós-graduação Mestre em Ciência da Computação e Doutorando em Engenharia da Computação. manasses@ifc-videira.edu.br		
Nome Marcos Augusto Paladini dos Santos	CPF: 020 437 388 36	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Engenheiro Agrônomo		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Pós-graduação Mestre em Engenharia Agrícola marcospaladini@ifc-videira.edu.br		
Nome Marinês Kerber	CPF: 583.345.640-15	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Licenciada em Ciências Agrícolas		
Pós-graduação Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural mkerber@ifc-videira.edu.br		
Nome Nadir Paula da Rosa	CPF: 724 987 810 72	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Bacharel em Administração		
Pós-graduação Mestre em Agronegócios nadir@ifc-videira.edu.br		
Nome Osmar Alberto Crestani	CPF: 304.854.289-20	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Engenheiro Agrônomo		
Pós-graduação Mestre em Fitopatologia crestani@ifc-videira.edu.br		
Nome Rafael Schumacher	CPF: 980.294.280-49	Regime de Trabalho Temporário 40h
Formação superior: Engenheiro Agrônomo		
Pós-graduação Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial rafael.schumacher@ifc-videira.edu.br		
Nome Ricardo de Araújo	CPF:	Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva
Formação superior: Engenheiro Agrônomo		
Pós-graduação Doutor em ricardo.araujo@ifc-videira.edu.br		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

APÊNDICE V

Quadro de Técnicos Administrativos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

NOME	CPF	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO	RAMAL	E-MAIL INSTITUCIONAL
Angela Lidvina Schneider	019.465.269-67	40 horas	Licenciatura em Pedagogia Pós-Graduanda em Educação (IFC Câmpus Videira)	4915	angelalidvina@ifc-videira.edu.br
Angela Maria Crotti da Rosa	008.584.909-00	40 horas	Graduação em Administração (Unoesc/Videira) 2007 Graduada em Licenciatura em Matemática (UFPEL) 2012 Pós-Graduada em Controle de Gestão Pública (UFSC) 2011	4926	angela_rosa@ifc-videira.edu.br
Carla Genoveva Santin Fernandes	007.155.939-60	40 horas	Graduação em Letras (Licenciatura) Pós-Graduação em Língua Portuguesa (Universidade Estadual de Londrina) 2008	4938	carlagsantin@ifc-videira.edu.br
Caroline Vian Spricigo	048.180.749-77	40 horas	Ensino Médio Completo	4907	carol.vian@ifc-videira.edu.br
Cassiana Schmidt	047.022.029-52	40 horas	Graduada em Engenharia Ambiental Pós-graduada em Gestão e Direito Público (Unoesc/Joaçaba) 2012	4938	cassiana@ifc-videira.edu.br
Daniel Manenti	758.003.579-00	40 horas	Técnico em Eletrotécnica Técnico em Agropecuária Tecnólogo em Desenvolvimento de Recursos Humanos Unoesc/Videira) 2010 Pós-Graduado em MBA em Planejamento e Gestão Estratégica (Fainter) 2011	4908	manenti@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Daniel Mazon da Silva	987.501.510-53	40 horas	Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (Universidade de Passo Fundo/RS) 2006	4935	daniel.mazon@ifc-vidreira.edu.br
Danieli Vieceli	040.961.839-03	40 horas	Licenciatura e Bacharelado em Psicologia (Unoesc/Videira) 2006 Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas (PUC) 2008 Mestranda em Educação (Unoesc/Joaçaba)	4927	danieli@ifc-vidreira.edu.br
Denise Danielli Pagno	005.627.129-84	40 horas	Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização em Microbiologia Mestranda em Educação (Unoesc/Joaçaba)	4916	denise@ifc-vidreira.edu.br
Diego Alan Pereira	983.506.339-72	40 horas	Tecnólogo em Processamento de Dados Pós-Graduado em Governança de TI (SENAC/São José) 2012	4924	diego@ifc-vidreira.edu.br
Felipe Ribas	041.722.579-25	40 horas	Licenciatura em Filosofia (Unicentro) 2005	4905	felipe.ribas@ifc-vidreira.edu.br
Gabriela Frizzo Patrício	046.977.539-41	40 horas	Licenciatura em Geografia Especialização em Ensino de História e Geografia Mestranda em Educação (Unoesc/Joaçaba)	4927	gabriela@ifc-vidreira.edu.br
Georgete Ferronato (cedida para o Câmpus Videira)	022.112.059-92	40 horas	Licenciatura em Matemática e Física Pós-Graduação em Matemática Mestranda em Educação (Unoesc/Joaçaba)	4939	georgete.ferronato@ifc-vidreira.edu.br
Giorge Vanz	054.818.749-54	40 horas	Graduado em Ciências da Computação (Unoesc/Videira) Pós-graduado em Redes e Segurança de Sistemas (PUC/PR) 2011	4934	giorge@ifc-vidreira.edu.br
Giovana Von Mecheln	694.468.229-04	40 horas	Graduada em Tecnologia em Marketing	4938	giovanavm@ifc-vidreira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Lorenz			(Unoesc/Joaçaba) 2012		
Gislaine Julianotti Carlesso	010.085.209-26	40 horas	Bacharel em Administração Pós-graduada em Gestão Pública (UFSC) 2011	4920	gislainejc@ifc-videira.edu.br
Guillermo Gôngora Figoli	255.418.458-58	40 horas	Técnico em Processamento de dados	4909	guille@ifc-videira.edu.br
Horaldio Antonio Brandalise (cedido do Câmpus Concórdia)	636.857.959-53	40 horas	Bacharel em Administração Especialista em MBA em Gestão de Recursos Humanos	4914	horaldio@ifc-videira.edu.br
Joice Aparecida do Nascimento Deon	919.296.449-49	40 horas	Curso técnico em Agropecuária Graduada em Pedagogia (Uniasselvi) 2011 Pós-graduada em Educação – Práticas Pedagógicas (Educar) Presencial 2012	4917	joice@ifc-videira.edu.br
Jorge Luiz Taborda Celestino	215.903.700-15	40 horas	Bacharel em Administração Pós-Graduação em Administração Pública Pós-Graduação em Administração Hospitalar	4941	jorge.celestino@ifc-videira.edu.br
Josiane Bonetti	043.821.679-22	40 horas	Graduação em Ciências Contábeis (Unoesc/Videira) Pós-Graduada em MBA em Gestão Pública (Universidade Anhanguera – à distância) encerrou em 24/06/2013	4912	josiane@ifc-videira.edu.br
Juliana Carla Bauerle Motta	052.609.119-38	25 horas (40 horas com FG)	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Pós-graduada - Especialização em Comunicação Política e Imagem (Universidade Federal do Paraná)	4935	juliana.motta@ifc-videira.edu.br
Karin Regina Lisbôa Chapiewski	005.454.109-32	40 horas	Bacharel em Biblioteconomia (UFSC)	4917	karin@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Lidiane Silva Braga (cedida para a Reitoria)	001.357.430-28	40 horas	Licenciatura e Bacharelado em História Pós-graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico: Habilitação em Orientação Escolar	(47) 3331 7805	lidiane.braga@ifc.edu.br
Liliane Josefa Orso	041.456.809-52	40 horas	Bacharel em Contabilidade (Unoesc/Videira) Especialista em Direito Empresarial e Planejamento Tributário (Unoesc/Videira)	4921	liliane@ifc-videira.edu.br
Lizete Camara Hubler	024.211.809-70	40 horas	Graduação em Geografia Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia Graduada em História (UEPG – Universidade Estadual do Paraná) Mestranda em Educação (Unoesc/Joaçaba)	4936	lizete.hubler@ifc-videira.edu.br
Loriane Vicelli	020.861.249-10	40 horas	Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Séries Iniciais (Unoesc Câmpus Videira) 1999 Pós-Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Unoesc Câmpus Videira) 2006	4940	loriane.vicelli@ifc-videira.edu.br
Luana de Araújo Huff	076.152.169-07	40 horas	Ensino Médio Completo Graduanda em Licenciatura em Letras/Habilitação em Português, Inglês e respectivas literaturas (Unoesc/Videira)	4927	luana.huff@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Marcelo Diel	603.168.530-20	40 horas	Técnico em Agropecuária Graduação em Engenharia Agrícola Especialização (Pós-graduação) em Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos Mestre em Ciências (Universidade Federal de Pelotas) 2005	4930	marcelo.diel@ifc-videira.edu.br
Marion Schmidt	047.022.019-80	40 horas	Bacharel em Biotecnologia Industrial (UNOESC – Videira) 2008 Pós-graduada em Gestão e Direito Público (Unoesc/Joaçaba) 2012	4905	marionsch@ifc-videira.edu.br
Patrícia Frizzo	058.836.759-13	40 horas	Bacharel em Ciências Contábeis Pós-Graduada em MBA em Administração Estratégica e Financeira (Unoesc/Videira) 2012	4927	patricia.frizzo@ifc-videira.edu.br
Rafaela Agostini	010.357.559-63	40 horas	Graduada em Nutrição (Unoesc/Videira) 2012	4917	rafaela.agostini@ifc-videira.edu.br
Ricardo Kohler	058.762.859-60	40 horas	Técnico em Informática (IFC – Câmpus Videira) 2012 Graduando em Ciência da Computação (IFC – Câmpus Videira)	4909	ricardo.kohler@ifc-videira.edu.br
Rodrigo Zuffo	072.079.269-01	40 horas	Graduado em Sistemas de Informação (Unoesc/Videira) 2011 Pós-graduando em Desenvolvimento Web (IFC – Câmpus Videira)	4922	rodrigozuffo@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Rosane Goularte	557.845.429-15	40 horas	Licenciatura em Geografia Pós-graduada em Geopolítica e Educação Ambiental Mestranda em Ciências da Educação (Universidad del Mar – UDELMAR – Santiago do Chile- Chile)	4937	rosane@ifc-videira.edu.br
Samantha Vanin Felchilcher	062.893.579-05	40 horas	Graduada em Psicologia (Uniarp/Caçador) 2011	4917	samantha@ifc-videira.edu.br
Sheila Carletto	006.692.289-58	40 horas	Bacharel em Direito (Unoesc/Videira) Especialista em Direito Material e Processual Civil (Unoesc/Videira)	4906	sheila@ifc-videira.edu.br
Silvia Marina Rigo	057.478.289-32	40 horas	Bacharel em Administração (Unoesc/Videira) Pós-Graduanda em MBA em Gestão Pública (Universidade Anhanguera – à distância)	4911	silvia.rigo@ifc-videira.edu.br
Thales Fellipe Guill	064.399.629-06	40 horas	Graduado em Tecnologia de Redes de Computadores Pós-Graduado em Governança de TI (SENAC/São José) 2012	4915	thalesguill@ifc-videira.edu.br
Tiago Heineck	047.292.249-14	40 horas	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Bacharelado em Administração (Univali) 2011 Pós-Graduado em Engenharia de Sistemas (ESAB) 2013	4923	tiago.heineck@ifc-videira.edu.br
Tiago Possato	061.017.649-82	40 horas	Técnico em Eletrotécnica (SENAI) Cursando Técnico em Eletroeletrônica (IFC – Câmpus Videira) Graduando em Ciência da Computação (IFC – Câmpus Videira)	4929	tiago.possato@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Vanessa Bettoni	892.164.239-00	40 horas	Graduada em Farmácia/Bioquímica Pós-graduada em Farmacologia Clínica Pós-graduada em Microbiologia Clínica Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	4904	vanessa@ifc-videira.edu.br
Vera Regina Mazureck	370.147.300-53	40 horas	Graduada em Pedagogia – Supervisão Escolar Graduada em Ciências da Religião Especialista em Gestão Escolar Especialista em Assessoria Bíblica Especialista em Metodologia da Alfabetização Mestre em Educação (Uniplac) 2013	4940	vera@ifc-videira.edu.br
Verônica de Andrade	892.739.159-49	40 horas	Graduação em Artes Visuais Pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais	4917	veronica@ifc-videira.edu.br
Viviane Gonçalves Lapa Raulino	041.080.769-90	40 horas	Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia (UFSC) 2006 Especialista em Psicopedagogia Institucional (Faculdade Decisão em parceria com o Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG) Florianópolis/SC 2009 Mestranda em Educação (UDESC)	4916	viviane.raulino@ifc-videira.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
